

# DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: ALVARO GRAÇA

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMÁRIO - ANO 51.º - N.º 2660

QUINTA-FEIRA, 24 DE MARÇO DE 1983

PREÇO 15\$00

## 51 anos

### Em maré de aniversário

Aos 51 anos de Vida do «Defesa de Espinho», que agora se comemoram, corresponde menos de um ano de trabalho do actual director.

Mentiríamos se disséssemos que tem sido uma tarefa difícil, a nossa. Não senhor, não tem. Allás já o afirmamos em recente entrevista radiónica integrada numa interessante rubrica de apoio à imprensa regional. Quando se dispõe de suficientes meios humanos e materiais para se cumprir determinada tarefa, as dificuldades de execução desta, são naturalmente menores.

A citação prioritária deste facto em nota de aniversário, tem duas finalidades: relevar o esforço e a inteligência de quem nos ajuda a fazer o jornal semana a semana, com o estimulante apoio

dos seus gestores, e afirmar, sem falsas modéstias e seguros de que não cometeremos o pecado da injustiça, continuar a ser «DE» o mais lido e independente semanário da cidade e do concelho.

Curiosamente o aniversário de agora quase coincide com uma hora alta de paz e solidariedade para o país e para o mundo, quando todos se preparam com afã e festivamente para comemorar a Páscoa - morte de um mundo egoísta e fechado, e em que se brada Aleluia! Aleluia!

A efeméride (a nossa, a deste jornal) sugere, ainda palavras de agradecimento à nossa Rádio pela citação frequente que vem fazendo aos Editoriais do «DE», levando a casa de cada qual o pensamento de um «velho» jornalista que um dia, por maldade dos homens, injustamente, se viu privado de exercer temporariamente a profissão que abraçara trinta anos antes.

A efeméride sugere também a evocação de duas figuras para sempre ligadas à história deste semanário: Benjamim da Costa Dias, seu fundador e Fernando Barradas, nosso antecessor.

Em momento de satisfação como é este que aqui se vive, por se ter atingido uma meta relevante na vida do «DE», não esqueçamos, todavia, a memória de quem tornou possível a existência do jornal e de quem viria a dar a este um empurrão decisivo para o seu relançamento.

O mérito de ambos é um estímulo para nós.

ÁLVARO GRAÇA

HOJE  
16  
PÁGINAS

### Campismo da Av. 24 «vai ao ar»

- Buracos da 109 «mexem» no bolso da Câmara
- Espinho não adere à Sociedade das Beiras
- Ciclo: solução para a falta de instalações
- Plano director: decisão cabe à Assembleia

□ PÁGINAS 4 E 5

### Um «nó» de acesso à auto-estrada

□ PÁGINA 4

### «DE» apoia a iniciativa

### Tempos livres dos idosos em seminário

O «Defesa de Espinho» funciona como o «jornal oficial» do seminário sobre ocupação dos tempos livres da Terceira Idade, que o Lions Clube local promove sábado, a partir das 14 horas, no hotel «PraiaGolfe».

O nosso apoio substancia-se não só no largo espaço que damos à iniciativa como ao leonismo em geral e ao Lions Clube de Espinho em particular.

□ PÁGINAS 4 E 5



A 10 DE ABRIL

### «Tigres» recebem o Braga já no seu relvado

No próximo dia 10 de Abril, a equipa sénior de futebol do Sporting de Espinho, frente ao Sp. de Braga, regressa ao seu campo da Avenida, agora relvado.

Estamos em crer que a boa nova que damos aos adeptos espinhenses os deixará satisfeitos. Já metia «fastio» andar a correr de quinze em quinze dias para S. João da Madeira.

Segundo a nossa fonte, a bancada central não estará pronta no dia do regresso dos «tigres» ao seu campo. Daí que os sócios que habitualmente se sentam na dita bancada, terão lugar na superior.

Fazemos votos que o Sp. Espinho a jogar no seu «habitat» consiga salvar-se da descida de divisão. Agora, que os sócios e simpatizantes do grande clube da cidade não faltem a dar o apoio e o calor humano aos pupilos de Álvaro Carolino, que bem precisam.

(foto J. Martins).

PARAMOS

□ CENTRAIS

«Radiografia» às freguesias

Todas as quintas-feiras  
entre as 11 e as 13 horas

## Os títulos do «DE» na Rádio Porto

Todas as quintas-feiras, entre as 11 e as 13 horas, no programa «Norte 83», da Rádio Porto, emitido através da estação de Miramar, o nosso jornal anuncia os títulos da edição que ao entardecer vai para as bancas e no dia seguinte chega a casa dos assinantes.

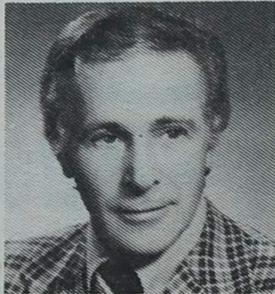
É-lhe assim possível, caro leitor, saber com alguma antecedência o que de mais importante publicamos, graças à colaboração de Cunha Pinto, o responsável do programa.

## MANUEL ALBERTO DA VEIGA RIBEIRO

MISSAS DO 30.º DIA

Sua esposa, filhos, mãe e demais família participam a todas as pessoas de suas relações e amizade, bem como às do saudoso extinto, que em sufrágio da sua alma mandam celebrar missa sábado, pelas 8.30 horas, na Igreja de Riomeão e pelas 19 na Igreja de Espinho, agradecendo muito reconhecidos a todos os que possam assistir a este piedoso acto.

A FAMÍLIA



VENDE-SE

### CARRINHA PEUGEOT 504 D

1977 - IMPECÁVEL - PARTICULAR  
450 CONTOS

Telefs. 721258/720426

### PAVILHÃO COM HABITAÇÃO E ANEXOS

VENDE-SE

Ótimo para oficina ou para armazém  
Telef. 764085 (horas de expediente)  
Telef. (Residência) - 720307

### VENDE-SE

**MORADIA** - A 1.500 metros de Espinho, c/ 3 quartos grandes, sala comum c/ fogão sala, 2 casas de banho, cozinha, garagem, arrumos, jardim, etc.  
**ANDAR** - Na Rua 19 entre as Ruas 12 e 14, c/ 11 divisões, bom para Advogados, Médicos, etc.  
**TERRENOS** - Em Espinho, Mozelos, Nogueira da Regedoura e no fim da Rua 19.  
Tratar pelo telefone 720997 (P.F.) horas expediente.

### ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPINHO

MANDA CELEBRAR NA IGREJA MATRIZ DE ESPINHO NO PRÓXIMO SÁBADO DIA 26 DO CORRENTE MÊS, PELAS 19.00 HORAS, MISSA DO 30.º DIA POR ALMA DO SEU DIGNO E SAUDOSO COMANDANTE, MANUEL ALBERTO DA VEIGA RIBEIRO.

### Assembleia de Freguesia

## Contas da Junta anterior voltaram à baila

Na sessão da Assembleia de Freguesia de segunda-feira foi rejeitada uma proposta da APU no sentido de se solicitar ao Governo Civil e ao Ministério da Administração Interna e abertura de um inquérito à actuação da anterior Junta de Freguesia de Espinho. Só após a apreciação das contas de gerência e se se verificar motivos para isso é que se solicitará o inquérito.

O facto de tais contas ainda não terem sido apresentadas foi também motivo de alguma polémica noutra ocasião, acabando por ficar assente que elas serão presentes na próxima sessão do órgão deliberativo da freguesia, a realizar oportunamente.

Entretanto, foi já aprovado o orçamento ordinário para 1983, idêntico ao do ano anterior.

### JUNTA SÓ SERVE PARA PASSAR OS ATESTADOS

A dada altura da sessão, presidida pelo social-democrata Adão Simões, foi referido que a Junta de Espinho deveria desenvolver uma acção mais vasta. Os deputados da freguesia foram unânimes em considerar que, tal como funciona, a Junta é um órgão limitado, que só serve para passar atestados.

Por outro lado, foi decidido encerrar o livro de actas usado pela Junta anterior e abrir um outro para a que agora está em funções.

Refira-se por último que, ao serem designados para vogais da Junta, quatro elementos da Assembleia tiveram de ser substituídos. Na sessão da AF de segunda-feira, três dos substitutos tomaram posse, faltando o quarto, que será empossado oportunamente.

## Presunto de «sabor amargo» para um comerciante

Pelo menos 12 pessoas foram intoxicadas por presunto adquirido na casa comercial «Stadium», da Rua 62, nesta cidade - afirma um matutino do Porto. Essas pessoas estão internadas no Hospital Joaquim Urbano, do Porto, com uma intoxicação genericamente denominada de botulismo e que pode, inclusive, provocar perda de visão temporária.

Segundo aquela publicação, as «investigações» levadas a cabo por cada uma das vítimas conduziram a uma mesma conclusão: que efectivamente era o presunto da «Stadium» o responsável pela intoxicação.

«Não digo mais nada... Os senhores não são autoridade» - e, com o palavrão à mistura, o dono do «Stadium» cortou a conversa que o repórter daquele jornal com ele encetou, pretendendo saber a origem do presunto que mandou para a cama do hospital 12 pessoas.

Contudo, e como se pode ler no jornal, José Martins da Silva havia dito antes ao repórter que o presunto tinha sido comprado a um tal Xavier, lavrador para os lados de Paredes do Douro.

«Há trinta e tal anos que era ali que se fornecia e nunca houve queixas!...», ironizava o repórter, prosseguindo:

«Não era, porém, há tanto tempo que José Martins da Silva se servia do dito fornecedor, até porque só adquiriu o estabelecimento há cerca de 3 meses.

«Talvez o dono da «Stadium» tivesse recelo das perguntas que lhe famos fazer. Uma delas, por exemplo, era sobre as razões por que se recusara a vender, na semana passada, um quarto de presunto para a «Eurospuma», depois de quatro trabalhadores desta fábrica já terem adoecido.

«Segundo Manuel Marques - a mais afectada das pessoas intoxicadas -, quando na fábrica se levantaram suspeitas em relação à doença de que se mostravam atacados ele e alguns colegas, logo a gerência mandou comprar parte do presunto para se mandar fazer as análises. E o dono da «Stadium» recusou a venda.

«Isto levanta suspeitas muito graves sobre a responsabilidade do dono da «Stadium»... como é evidente e urge verificar».

## Casos

### Em vez de documentos os insultos...

Foi condenado pelo tribunal local um indivíduo que insultou um agente de autoridade pelas 4h15 de sexta-feira, junto ao restaurante «Onda», na «baixa» espinhense.

Este restaurante tem sido por diversas vezes assaltado e a presença do indivíduo ali àquelas horas pareceu suspeita ao guarda da PSP, devidamente fardado, que patrulhava o local. Foi então que lhe solicitou a identificação, obtendo os insultos como resposta.

Acabou sendo capturado e na esquadra seria identificado como sendo José Manuel Sarmento Pinto Rodrigues, de 24 anos, divorciado, sem profissão, morador na Rua 16, n.º 1464, 2.º esq., nesta cidade.

### OUTRO «DATSUN» E OUTRO «AUSTIN» QUE «VOARAM»

Mais duas viaturas foram furtadas, uma de marca «Datsun» e outra «Austin» - o que vem reforçar o alerta que aqui temos feito aos proprietários de veículos daquelas marcas no sentido de colocarem alarme e não os deixarem estacionados em qualquer sítio.

- Na sexta-feira, José Domingos Gomes, casado, aposentado, com residência na Av. João de Deus, n.º 1458, apresentou queixa na PSP contra desconhecidos por lhe terem furtado a sua viatura «Datsun», de matrícula ZE-17-52, que se encontrava estacionada na Rua 21, entre as ruas 18 e 20 (por trás do Centro de Saúde). Esta viatura até anteontem não tinha aparecido.

- No sábado, pelas 9 horas, um agente da PSP verificou que da lista de viaturas furtadas fazia parte o «Austin» azul, de registo SO-88-33, estacionado algures nesta cidade. Havia, sobre esta viatura, um pedido de apreensão da PSP do Porto, já que ela havia sido furtada do Largo do Bonjardim, daquela cidade, no dia anterior. O agente comunicou o facto e a viatura foi entregue ao seu legítimo proprietário, Joaquim Teciano Lima Fonseca, casado, de 53 anos, morador no Porto.

## Pessoais

### NASCIMENTOS

Cláudia Fernanda, no dia 14, filha de José Carlos Ferreira de Sá e Maria de Fátima de Sousa Ferreira, de Anta. Susa Marlene, no dia 15, filha de Manuel Domingues da Silva Gonçalves e Maria Alice de Almeida Teixeira, de Anta. Márcia Andreia, no dia 17, filha de David Ferreira de Sá e Ermelinda de Sá Pedrosa, de Paramos. Tânia Sofia, no dia 19, filha de Artur Pinhal Figueiredo e de Maria Margarida de Sousa Pereira Figueiredo, de Silvalde.

### PASSA-SE

### Café-Bar «COTELO»

Paramos - ESPINHO

Telef. 723876

### VENDE-SE APARTAMENTO MOBILADO

COMPLETAMENTE NOVO

C/ garagem, quarto de arrumos, 2 q. 2 banhos, sala comum, cozinha e hall, entrada. Rua 24 n.º 291 - 3.º Esq. - ESPINHO.

Informa Telef. 33692 - Escapães - V. da Feira.

## SUPERMERCADOS



COM  
FABRICO  
PRÓPRIO  
DE  
PASTELARIA

PÃO-DE-LÓ  
TIPO CASEIRO

E O JÁ  
FAMOSO BOLO  
ESCANGALHADO

Deseja aos estimados  
Clientes e Amigos,  
Páscoa Feliz

RUA 19 N.º 451 - TELEF. 72 00 16

## Dia da Árvore

# Comemorações no Patronato e na Escola Preparatória

«Tu que passas e ergues para mim o teu braço, antes que me faças mal, olha-me.»

«Eu sou o calor do teu lar nas noites frias de Inverno.»

«Eu sou a sombra que tu encontras quando caminhas sob o sol de Agosto e os meus frutos são a frescura apetitosa que te sacia a sede nos caminhos.»

«Eu sou a trave amiga da tua casa, sou a tábua da tua mesa e cama em que tu descanças, e lenha do teu barco.»

«Eu sou o cabo da tua enxada, a porta da tua moradia, a madeira do teu berço e o conchego do teu caixão.»

«Sou o pão da bondade e a flor da beleza.»

«Tu que passas, olha-me bem... e não me faças mal.»

(Inscrição no tronco de um multissecular castanheiro em Lamaço, da autoria de Albano Mira Saraiva).

Fev 18.320  
Total

Segunda-feira foi o Dia da Árvore. Como vem sendo tradição, o jardim de Infância Costa Verde (Patronato) promoveu no parque João de Deus a plantação de um arbusto, visando assinalar a data. Dado que a segunda-feira é

Ao acto esteve presente, em representação da Câmara, o vereador do pelouro de jardins e arborização, Carvalho e Sá, bem como todos os elementos da direcção do Patronato e funcionários.

ção do Patronato aproveitou para agradecer a sua colaboração.

\*

Mas este ano, o Dia da Árvore foi também assinalado pelos professores do 4.º grupo, e respecti-



A plantação da árvore do Patronato...

Auxiliadas pelo jardineiro camarário sr. João, foram as crianças que plantaram o arbusto, que contava quatro anos. Este jardineiro, que sempre costuma colaborar neste acto, foi este ano «extraordinário», no dizer de um elemento da direcção do Patronato, já que explicou aos miúdos

vos alunos, da Escola Preparatória de Espinho. O objectivo destas comemorações foi «despertar a consciência ecológica e sensibilizar para a defesa do património da escola, o património de todos nós».

Das acções desenvolvidas destaca-se a plantação de uma árvore, segunda-feira de manhã, na área envolvente do novo edifício para o ciclo preparatório. Esta acção contou com a colaboração de uma equipa de jardineiros da Câmara Municipal.

Para além disso, em algumas aulas os educandos foram informados sobre o importante papel das florestas e convidados à exploração de textos sobre a árvore. Posteriormente, eles próprios redigiram textos e participaram no embelezamento da escola nova não só com a referida plantação da árvore mas também com o ajardinamento dos canteiros.

Ainda no âmbito das comemorações do Dia da Árvore naquela escola foi aberta uma exposição de trabalhos alusivos.



...e a da Escola Preparatória (fotos J. M.)

um dia muito movimentado na cidade, por causa da feira semanal, optou-se pela manhã de sábado.

tudo sobre a árvore inclusive como se procede para saber quantos anos ela tem. Nas declarações ao nosso jornal, a direc-

## Ovar

# Ser cidade é meta

O Executivo Municipal de Ovar está empenhado em conseguir que a vila vareira ascenda à categoria de cidade.

«Ovar está, inevitavelmente, passando por uma fase de profunda transformação que exige redobrado esforço e empenhamento do executivo (municipal) para o alcance, de facto e de direito, da sua nova categoria administrativa — cidade», lê-se numa introdução ao plano de actividades para o corrente ano daquela autarquia.

### Esmoriz e Cortegaça contemplados

O plano e orçamento prevêem, entre outras realizações, o prosseguimento das obras de abastecimento de água e instalação de esgotos em Esmoriz e Cortegaça que ascendem a 100 mil contos.

Naquelas duas freguesias, e noutras, serão criados infantários.

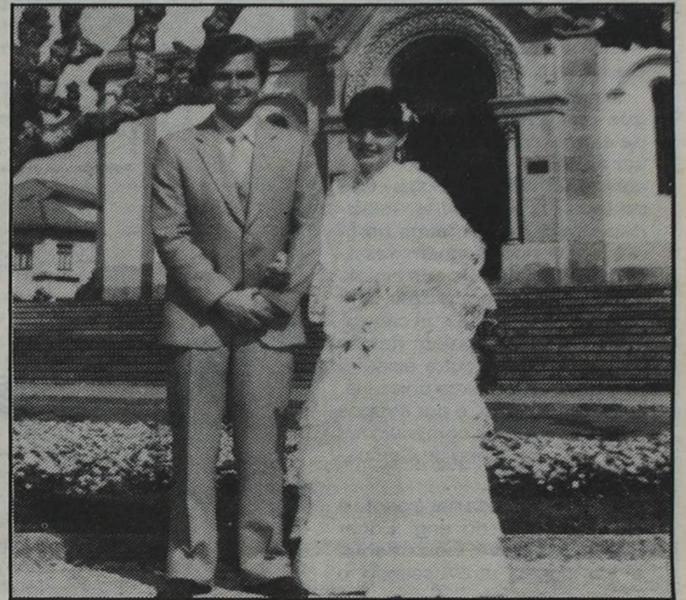
Sete mil contos são reservados para trabalhos de defesa do ambiente (orla costeira, ria e barrinha de Esmoriz;

Será também ultimado o plano de urbanização de Esmoriz/Cortegaça.

## «Ondas» (também) no PS local

A celeuma por causa da escolha dos deputados não se instalou só no PSD local (ver anterior edição). De facto, também no PS de Espinho o «mar» vai agitado pela não inclusão de Avelino Zenha na lista. Numa reunião do secretariado local do partido, demitiram-se dos seus cargos, para além do próprio Avelino Zenha, Jacinto Noronha, Furriel Ruano, Madureira Gil, António Cavacas e José Oliveira. Este também abandonou o partido.

Os órgãos nacionais do partido — recorde-se — optaram por Rosa Maria Albernaz, não incluindo, na lista de Aveiro, Zenha.



O Jorge e a Margarida, mais dois «sócios» do grande «club» dos casados (foto J.M.)

## «Nó» entre nós

«Escondidos» atrás das notícias, os nossos colegas Jorge Pereira e Margarida Fonseca são hoje, excepcionalmente, notícia. É que, pelas 13h30 do passado sábado, na Igreja Matriz local, juraram amar-se e respeitar-se até ao fim dos seus dias — o que equivale a dizer que deram o «nó».

Um casamento de caixa alta, com «chapéu» a duas? Um pedaço de duas laudas, a 60 batidas, com retransc dourada?! Concerteza que sim — ainda que o Jorginho tenha de mandar para a terceira gaveta muitos «leads» mal paridos, ainda que a Guidinha se veja obrigada a ceifar os apetecidos floridos de uma peça mastigada em dia «não»...

## Capela de S. Pedro

### Espectáculo pró-obras

No próximo sábado, pelas 21h30, no Salão Paroquial de Espinho, o Rancho «D'Espinho Viva» promove um espectáculo a favor das obras de restauro a efectuar na capela de S. Pedro.

O programa inclui teatro, variedades e folclore.

Da autoria de Carlos Morais, a peça «Coroa de Rosas», com Quim Moreira, Zé António e Carlos Brandão nos principais pa-

péis, preencherá a parte teatral. Canções por Zé António, Cão Santos, Paula Santos, Cristina Santos, Manuel Vasconcelos, António Fernando e fados por Paula Santos preencherão o acto de variedades. O folclore estará a cargo do rancho organizador ensaiado por Ana Marques e Quim Moreira. A direcção artística do espectáculo é de Marques da Costa.

**Jorge Pacheco**  
**J. Carlos Ramos**  
**Pereira**  
Médicos Dentistas

Consultório  
Av. 8 n.º 784-1.º  
Telef., 722718  
ESPINHO

**Ferreira**  
**de Campos**

**Dulce de Oliveira**  
**Campos**  
ADVOGADOS  
Rua 11 n.º 877  
Telefs., 722210-720805  
ESPINHO

## PRECISA-SE EMPREGADO / A

Para ramo automóvel c/ conhecimentos de ficheiro (peças) e escritório.  
Contactar telef. 723758.

## JOAQUIM ALVES DA ROCHA

### MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Sua esposa, filhos, irmãos, noras, genros, tios, netos e restante família vêm por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que se dignaram comparecer à missa de 1.º aniversário do saudoso extinto, celebrada no dia 22 de Março pelas 7 horas na Igreja de Paramos.



## MANUEL FERNANDES VISEU

### MISSA DO 8.º ANIVERSÁRIO

Com profunda saudade sua esposa manda celebrar missa na Capela da Nossa Senhora de Lurdes de Anta, dia 1 de Abril, sexta-feira, pelas 8 horas da manhã, agradecendo desde já a todas as pessoas que possam comparecer.



## JOÃO PEREIRA DOS SANTOS

### MISSA DO 30.º DIA

Sua esposa, irmãos, sobrinhos e restante família agradecem, por este ÚNICO MEIO, a todos as pessoas que assistiram à missa do 30.º dia, celebrada no dia 21 de Março, na Igreja de Paramos, pelas 7 horas.



# Uma obra que será realidade e outra que se deseja

## Viajar para o Porto de comboio será mais rápido

Uma viagem dum comboio tranvia de Espinho ao Porto, que agora demora quarenta minutos, poderá ser reduzida em pelo menos 10 minutos, quando abrir ao tráfego ferroviário a nova ponte sobre o Douro, em meados de 1987.

Na actual ponte ferroviária, que conta mais de um século de existência, não podem passar mais de 100 composições diárias e, mesmo essas, não podem exceder ali a velocidade de 20 quilómetros horários, havendo também restrições de carga, pelo que alguns vagões só podem passar com apenas metade da sua capacidade. Mas, para além destas limitações, uma outra existe: é que a ponte tem uma única via, retendo por isso, e por tempos intermináveis, as composições em Devesas (Gaia) ou Campañã (Porto).

O projecto da nova ponte é da autoria do eng. Edgar Cardoso e prevê, logicamente, a via dupla, atravessando o Douro cerca de 350 metros a montante da actual ponte de D. Maria I. Será a mais longa ponte ligando o Porto a Gaia: o projecto concebe um vão de 330 metros, superior em 50 metros ao da ponte da Arrábida (projecto também da autoria do

eng. Edgar Cardoso) e mais do dobro do que o da actual ponte ferroviária (165 metros).

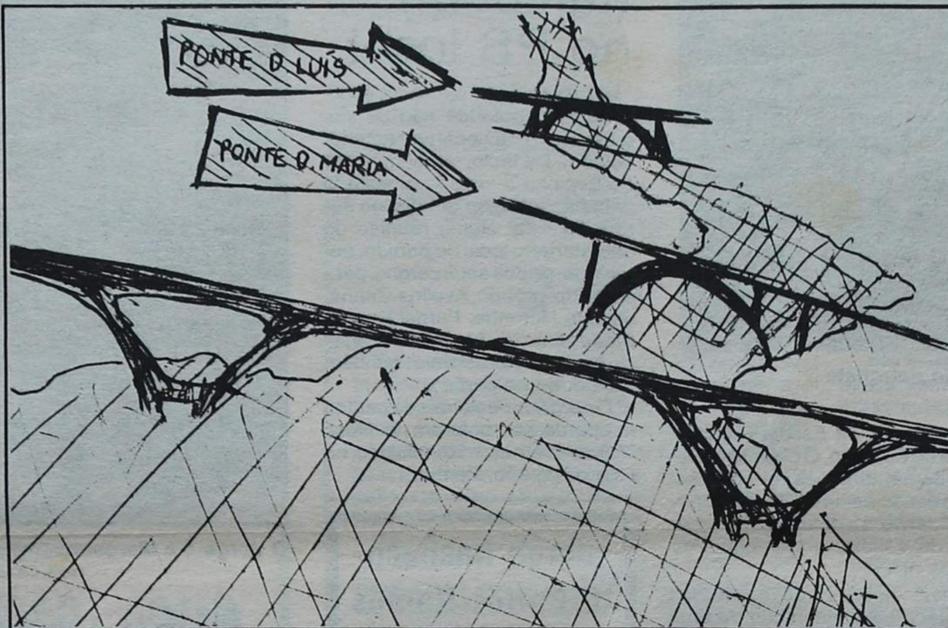
A grande inovação é que, ao contrário das demais pontes Gaia-Porto, esta a construir terá outra configuração: em

vez de ser em arco é em pórtico e construída em betão armado pré-esforçado.

Custará este empreendimento 5 milhões de contos, sendo financiado em partes iguais pelo Orçamento Geral

do Estado e por um crédito do Banco de Investimentos.

A obra arrancará no fim deste ano, sendo o prazo de conclusão de 1300 dias. O início dos trabalhos far-se-à em várias frentes.



A ponte que aparece em primeiro plano no esboço é que substituirá a velha «D. Maria». Para melhor orientação dos leitores, diremos que Gaia fica do lado esquerdo

## À consideração dos presidentes das câmaras da Feira e Espinho

Projecto dum sonho ou da mais concreta das realidades?

Atendendo a que a portagem da Auto-Estrada Porto-Lisboa, presentemente situada em Grijó, não satisfaz às numerosas populações que dela se poderiam servir e que indicare-

mos mais adiante, quer-se-nos parecer que um novo projecto de portagem possa suplantar e substituir aquilo que no momento parece enfermar de males curáveis.

Com esse objectivo é que nos lembramos de apelar para

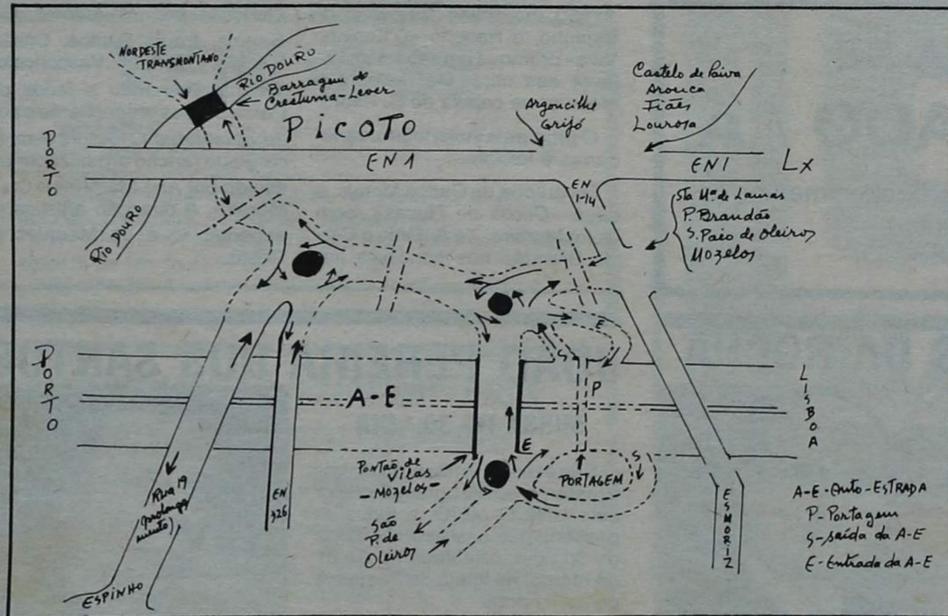
a mais atenta das considerações por parte das já referidas duas Câmaras Municipais e em cujas possibilidades residirá a melhor das resoluções para um caso que se vem arrastando desde a inauguração do troço da A-E entre Carvalhos e Feira.

Não nos move qualquer intento ou interesse que não sejam os de contribuir com um parecer pessoal a bem de toda essa região amplíssima, incluída no traçado a que imprimimos uma visível e notória utilidade genérica e prática. Isto é, o nosso desígnio consiste em projectar, no prolongamento da Rua 19, na parte implantada a Sul da actual E N 326, um nó rodoviário de ligação à passagem superior da A-E, construída no lugar de Vilas, da freguesia de Mozelos e, daqui criar uma rodovia à E N 1-14 para dar acesso à A-E dos veículos provenientes de Castelo de Paiva, Arouca, Fiães, Lourosa, Argoncilhe, Grijó, Nogueira da Regedoura, S. Paio de Oleiros, Espinho e Mozelos, além de muitas outras terras de real valor e de promissor futuro.

Assim, tomamos a liberdade de tornar público o plano com que sonhámos ou que poderá merecer as honras da realidade positiva.

Não esgrimiremos com moinhos de vento e ficamos na expectativa de que nem tudo se perderá, após ponderação justa e correcta.

J. de Sousa Rios



# Sessão pública

... De facto assim foi. Depois de tempos intermináveis gastos na apreciação de processos de obras, só na última hora da sessão pública camarária de sexta-feira é que vieram à baila questões de interesse geral e, por conseguinte, se encontraram motivos (bons motivos) que fazem títulos na Imprensa.

## Arranque

### do Plano Director

## Deliberação competente à Assembleia

Segundo o presidente da Câmara é à Assembleia Municipal que cabe deliberar no sentido de se elaborar o Plano Director Municipal. Por isso, avançou uma recomendação nesse sentido ao órgão deliberativo.

Ao propor à vereação tal sugestão, Artur Bártolo disse que era a lei que definia a responsabilidade que, nesta matéria, têm os deputados municipais.

Disse também, e nomeadamente, que, nos termos legais, a proposta que a Assembleia vier a fazer sobre o assunto deverá conter uma justificação da oportunidade de elaboração do plano, definir a forma de constituição da equipa que o elaborará, apontar a participação dos técnicos ao serviço do Município na sua elaboração e referir os encargos e prazo de realização previstos.

Recorde-se a este propósito que na Câmara da presidência de José Fonseca fora aprovada uma deliberação no sentido de se arrancar com tal plano. Essa deliberação não teve seguimento e, numa das últimas sessões do actual executivo, fora manifestada a vontade de novamente se deliberar o arranque do plano.

### Crescer em altura ou não?

O vereador social-democrata Carvalho e Sá defendeu a alteração das cêrceas previstas no pla-

no de urbanização para algumas zonas.

O crescimento «para o céu» será também um contributo para minorar o problema habitacional — defendeu.

Na mesma linha de pensamento, o centrista Valdemar Martins criticou as cêrceas existentes, que considerou «de aldeia».

Mas, para o comunista Casal Ribeiro, o facto de Espinho ser cidade não implica um crescimento urbanístico em altura. Uma cidade não pode ser só betão — disse.

### Mini zona industrial em Paramos

Foi aprovada, por maioria, e contrariando o parecer da Repartição Técnica, a construção de dois armazéns industriais em Paramos — assunto a que já aludimos.

Os pavilhões ficarão próximo do limite sul da freguesia, confrontando com a futura zona industrial de Esmoriz. É o arranque de duas zonas industriais «de mãos dadas»?

### Cinema de estreia

Foi autorizada a construção da parte norte do complexo residencial e comercial da Investife, entre as ruas 8, 11, 62 e 64.

Nesta fase do empreendimento surgirá (no subsolo) um cinema de estreia.

## J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA  
RAIOS X-DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia  
Ex-assistente da Faculdade de Medicina.

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/C;Dt.º — Tel. 721975

## VENDE-SE VIVENDA NOVA A ESTREAR

Em VALADARES — R. Nova do Crasto — 4 frentes: 4 quartos (um c/banho privativo e dois c/roupeiros) + 2 banhos, sala comum c/fogão, cozinha c/armários, alpendre, garagem, lavanderia, arrumos e peq. jardim. Muito harmoniosa e funcional. Transporte à porta. Preço 5.900 contos. Contactar telef. 7622078 ou ver no local sábados das 14 às 16 horas.

# camarária valeu pela «recta final»

Ao longo da discussão de variadíssimos assuntos, que desenvolvemos em peças separadas ficou claramente expressa a preocupação quanto à situação financeira do Município.

Diremos, sobre isto, que o abastecimento de

água a Espinho através de um investimento intermunicipal acordado com as câmaras de Gaia, Feira e S. João da Madeira custará 200 mil contos e a implantação de condutas para o saneamento (só na parte sul do concelho) importará em 150 mil contos. E, para completar o

quadro, esta Câmara «de bolsos vazios» tem às costas a tão conhecida como elevada dívida dos Serviços Municipalizados à EDP.

Com esta preocupação como pano de fundo, foi contudo, uma sessão produtiva ainda que, e como se disse, mais pela sua recta final.

## Lugar ao Ténis

# Campismo da Av. 24 «vai ao ar»

Foi aprovada, em parte, a proposta do vereador socialista Rolando de Sousa sobre o parque de campismo da Av. 24.

A proposta, de 3 pontos, defendia, no primeiro deles, a extinção daquele parque de campismo e a integração do espaço no jardim João de Deus, já que reconhecia que no ano passado os dois parques de campismo da cidade não esgotaram a lotação. No segundo ponto, apontava para a recuperação dos dois campos de ténis ali existentes. No terceiro e último, propunha a construção de mais dois «courts».

O primeiro e segundo pontos foram aprovados apenas com a oposição do vereador comunista Casal Ribeiro. O terceiro foi retirado pelo autor da proposta: por um lado para evitar o gasto de 1200 contos na construção dos campos; por outro lado para que, com o tempo, se verifique se realmente são úteis os quatro «courts» ou se bastam os dois a recuperar.

No decorrer do debate da proposta, o comunista Casal Ribeiro disse que a extinção do parque era «lesiva dos interesses dos campistas». Disse também que dois parques não eram demais e que «devemos pegar de novo no problema do parque de campismo de Sales».

Para Valdemar Martins (CDS), que referiu as dificuldades financeiras do Município, tanto o pretendido parque de Sales como o da Av. 24 eram supérfluos. «A cidade tem um excelente parque de campismo — o da Solverde — que é mais do que suficiente», disse. Por outro lado, e em relação aos «courts», defendeu que apenas fossem recuperados os dois existentes «por uma questão de administração de finanças» e por temer que, mais tarde, a área possa vir a ser afectada pela construção do novo tribunal. Ele tem em mesa, como se sabe, uma proposta para alteração do local de implantação da futura casa da Justiça.

Rolando de Sousa concorreu com esta argumentação decidindo então pela retirada do terceiro ponto da proposta.

Entretanto, e pelo que disse este vereador, podemos adiantar que novas propostas surgirão no sentido de o bar do campismo continuar à exploração tanto para os utentes dos «courts» como para os do jardim (a sebe que os separa será eliminada), e no sentido de se «encaixar» nas instalações existentes os balneários para os tenistas.

## Instalações para o Ciclo

# Construções Escolares . . . encostadas à parede

Na Escola Preparatória de Espinho estão inscritos 1.500 alunos. Esta escola está a funcionar, como se sabe, repartida por três velhos edifícios sem quaisquer condições para o ensino. Daí que se tenha iniciado a construção de um novo edifício escolar para o efeito que, contudo, apenas comportará 1.200 alunos. E onde receberão aulas os restantes 300 alunos? — esta a questão para a qual as diversas entidades interessadas têm procurado dar resposta.

Têm sido desenvolvidas conversações entre as estruturas do Ministério da Educação e a Câmara local por forma a encontrar uma solução. O Ministério, nessas conversações, solicitou à Câmara que lhe cedesse o anexo «B» do antigo Colégio de S. Luís para albergar os 300 alunos. A edilidade concordou desde que a solução fosse apenas para o próximo ano lectivo e ainda desde que lhe fosse paga a respectiva renda, bem como fosse conservado o edifício. Lisboa achou que, desse modo, não se

resolveria o problema de futuro, pois que no ano lectivo seguinte novamente andaria «à nora» com as instalações. E pediu a cedência do ex-Colégio Nossa Senhora da Conceição, proposta que a edilidade não aceitou.

Agora, e para desbloquear a situação, o presidente da Câmara, Artur Bártolo, propôs, e os seus colegas da vereação aceitaram, que se cedesse o edifício por um prazo mais dilatado, ainda mediante o pagamento de renda e a realização das obras necessárias. Porém, as Construções Escolares terão de garantir que num prazo máximo de dois anos iniciarão a construção de um outro edifício para o ensino preparatório, em local a acordar entre ambas as partes.

Se as construções Escolares aceitarem esta proposta, é provável, de acordo com informações já vindas a público, que o novo edifício para o «preparatório» surja em Paramos ou, o mais provável, em Silvalde.

## Sociedade de Desenvolvimento das Beiras

# Câmara local não vai aderir

A Câmara de Espinho rejeitou, apenas com o voto contrário do vereador centrista Valdemar Martins, a participação na Sociedade de Desenvolvimento das Beiras (SDB).

A SDB, em constituição, pretende-se como uma instituição parabancária visando acelerar o desenvolvimento regional. Já em anterior edição a ela nos referimos pormenorizadamente, ficando-nos agora pela alusão ao juro vantajoso, nos empréstimos que junto dela se poderiam obter.

Valdemar Martins invocou a situação financeira do Município para defender a integração na SDB, pois ela forneceria o crédito vantajoso, a curto e a médio prazo, que a banca não-reconvertida nega. Sugeriu que o Município participasse com 5

mil contos e a celebração de um acordo com outros municípios para que um lugar na administração fosse por eles ocupado rotativamente.

Porém, para Rolando de Sousa, a adesão à sociedade era «um salto no escuro», a menos que surjam informações complementares sobre os dividendos, juros, etc.

Casal Ribeiro, por seu turno, disse existirem já suficientes departamentos bancários e parabancários para recorrer, em caso de necessidade de empréstimo. E então «o que é preciso é que não se dificultem os empréstimos». De resto, salientou, não se devem endividar as câmaras de futuro e, sobretudo, importa que se cumpra a lei das finanças locais. «Já vai para 300 mil contos que roubaram à autarquia», afirmou.

# Buracos da EN 109 «mexem» no bolso da Câmara?

Há muito tempo o nosso jornal vinha reclamando pela urgente resolução da situação que impede a repavimentação da EN 109 no concelho de Espinho (a sul) — e também no de Ovar. Agora também os órgãos autárquicos de Espinho se interessam pelo problema.

Segundo o presidente da Câmara, o secretário de Estado das Obras Públicas terá já assinado um despacho que transfere para os municípios de Ovar e Espinho a responsabilidade pelo pagamento da revisão de preços ao empreiteiro que colocará o tapete. Esse empreiteiro tem estado parado porque o seu colega que colocou as condutas de água não repôs o pavimento devidamente, deixando-o com vagas.

A Junta Autónoma de Estradas tem vindo a responsabilizar os Serviços Municipalizados pela situação, já que o empreiteiro que colocou as condutas foi por estes

contratado, mas a situação vem-se arrastando.

Agora, e na presença do despacho superior, a Câmara de Espinho pensa solicitar a sua anulação e propor que a repavimentação seja feita tal como a estrada está. «Como aquilo já está calçado (portanto, compactado), a reparação era viável», disse o presidente da Câmara.

# Túnel do caminho de ferro prolonga-se

Na sequência da construção do novo casino e, agora, do aparthotel, o túnel sob o caminho-de-ferro será prolongado para poente.

Para permitir esses trabalhos, o trânsito de peões será ali vedado durante alguns (poucos) dias. Mas, na devida altura, a população será avisada.

Pormenores menos directamente ligados à discussão dos assuntos em agenda e «bocas» mais ou menos «foleiras» merecem também a sua divulgação. Nesta sessão, algo longa, muitos são os «apartes» dignos de registo:

Falava-se do crescimento urbano de Espinho: é viável que

## À margem

ele se faça também em altura? — esta era a questão.

Achegava Casal Ribeiro: «A cidade não pode ser só betão de um lado e de outro!».

Comentário de Valdemar Martins, do outro extremo (direito) do leque político representado na Câmara: «... Mas sem arame farpado, Casal, sem arame farpado...».

Dá a impressão que a Câmara trabalha muito na base do «... a talho de foice». Qualquer caso pontual serve para expor uma montanha de grandes soluções. Mas essas discussões eternas acabam, normalmente numa tirada bem humorada e nada transpira para a acta...

Na discussão da (rejeitada) adesão à Sociedade de Desen-

volvimento das Beiras, Casal Ribeiro culminou assim a sua intervenção: «Sou contra (a participação na sociedade) nem que seja com um centavo!».

Valdemar Martins, que não costuma perdoar nada ao comunista, contrapôs-lhe que para determinada iniciativa «desestabilizadora» propusera 20 contos e que, paradoxalmente, se negava a dar mil escudos para ajudar ao desenvolvimento regional. «Só uns certos princípios é que terão ditado as suas decisões», rematou, demolidor, o centrista que via na Sociedade uma forma de obter empréstimos vantajosos.

José Fonseca «concordou» tanto com as ideias de Valdemar Martins sobre a dita Sociedade que as classificou assim: «Um dilúvio de palavras num deserto de ideias...».

Mas Valdemar Martins, que gosta de ficar «por cima», foi «pescar» a dificuldade de se arranjar dinheiro para o saneamento a sul do concelho e atirou: «Quando for preciso arrancar com o saneamento (sem os empréstimos da Sociedade), o sr. Fonseca vai na enxurrada...».

Contudo, o mesmo Valdemar Martins meteria o pé na poça a dada altura. Numa intervenção acalorada, deixaria escapar isto: «Para mim a lei é o justo».

E Rolando de Sousa dir-lhe-ia: «Eu não tenho esse conceito de lei, sr. doutor mas...».

Certa ou errada, é corrente a opinião de que a Repartição Técnica só serve para «cortar». Ficámos agora a saber que há na Câmara quem também assim pense: Carvalho e Sá, que alvitrou que se fizesse determinada solicitação ao Planeamento Urbano mas «sem os «molhos» da Repartição Técnica...».



## Quando serão entregues os 104 fogos?

Não é de todo correcta a informação que a semana passada fornecemos a propósito do Conjunto Habitacional da Marinha de Silvalde, em construção. De facto, e ao que apurámos junto da empresa adjudicatária - Eusébio \$ Filhos, de Amares (Braga) -, dois dos três blocos estarão prontos em Agosto ou Setembro mas o outro só no fim do ano estará

habitável. Na semana passada escrevêramos que todos os fogos estariam prontos no Verão.

É de 104 o número total de fogos, sendo 23 «T4», 52 «T3» e 29 «T2». Os blocos prontos no Verão - os situados a sul - são constituídos por um total de 72 fogos (23 «T4», 24 «T3» e 1 «T2» no bloco maior e 12 «T3» e 12 «T2» no mais pequeno). A per-

gunta que se põe é se será de imediato aberto concurso para entrega destes fogos ou se se esperará pela conclusão do outro bloco.

Para um responsável da firma adjudicatária a entrega das casas em duas fases criaria alguns problemas, já que é à Eusébio \$ Filhos que compete pavimentar as zonas envolventes. Ora, como nos fizeram notar, não seria muito correcto pôr homens e máquinas a trabalhar onde morariam também crianças. Seria até perigoso, acrescentaram.

Contudo, essa questão do fa-seamento ou não do concurso para entrega das casas terá de ser resolvida não só pelo empreiteiro, mas também pelo Fundo de Fomento da Habitação e pela Câmara Municipal.

## Sábado, seminário sobre a 3.ª idade

# Lions Clube local

Organizado pelo Lions Clube de Espinho, realiza-se no próximo sábado, com início marcado para as 14 horas, no hotel «PraiaGolfe», um seminário sobre a 3.ª idade (ocupação dos tempos livres). Este tema vai-se dividir em duas partes: recreio físico e mental.

O conhecido lar de idosos «O Lar do Comércio» dá uma preciosa colaboração aos organizadores deste seminário. Na verdade, esta instituição pôs à disposição do Lions de Espinho, para moderadores, uma terapeuta ocupacional e uma assistente social, respectivamente, Rosa Maria Sampaio Carrelo e Maria Luísa Paiva.

Foi a propósito da realização deste seminário, o primeiro que se faz dentro do nosso concelho, que dialogámos com o actual presidente do Lions de Espinho, eng.º Gabriel Fonseca e com a dr.ª Dulce de Oliveira Campos. Como estávamos com a «mão na massa», também quisemos saber o que são os Lions e quais as suas actividades. Mas disto e de outras coisas daremos à frente mais pormenores.

Sobre qual a razão que levou o Lions Clube de Espinho a realizar um seminário

deste tipo, entre nós, Gabriel Fonseca disse-nos:

«A Idela nasceu de uma maneira muito simples: primeiro, porque os problemas da terceira idade foram sempre, no nosso clube, uma preocupação primordial. Por outro lado, porque temos a honra de ter como acessor de apoio para a terceira idade, a nível nacional, o nosso companheiro Ferrel de Campos».

Mas quais os objectivos de um seminário deste género? Foi a pergunta que pusemos ao nosso entrevistado. Obtivemos uma curta mas objectiva resposta:

«O objectivo a que nos propusemos, quando pensámos realizar um seminário deste tipo, foi o de gerar uma troca de experiências entre as pessoas que trabalham com a terceira idade».

Pensamos que alguns técnicos que convivem diariamente com idosos, nos respectivos lares, não estão devidamente preparados para cuidar dos «nossos avós». Com isto não queremos passar um «certificado de incompetência» aos que exercem esta profissão. Temos que reconhecer que existe muita boa vontade da parte deles para dar uns dias felizes a quem já muito trabalhou. No en-

tanto, se houvesse um curso para que eles pudessem especializar-se, tanto os técnicos, como os próprios idosos, muito ganhariam. Quem sabe se a realização deste seminário poderá resultar num primeiro passo...

Uma coisa nos garantiu Gabriel Fonseca: «Quando as pessoas (técnicos) saírem daqui, irão mais esclarecidos para os seus locais de trabalho».

Em breves palavras, o presidente dos Lions de Espinho, disse-nos como iria decorrer este seminário. Ora vejamos:

«Está-se a pensar dividir os participantes em dois grupos. Um para o tema «recreio mental» e um outro para o «físico». No final há uma reunião em grupo para se debater tudo aquilo que foi tratado nos dois temas».

A terminar a sua exposição sobre o seminário da terceira idade, Gabriel Fonseca não quis deixar de agradecer a preciosa colaboração dada por «O Lar do Comércio», na pessoa do seu presidente, Henrique de Carvalho - que também é um Lions. «Também teremos que agradecer a colaboração das muito qualificadas técnicas de «O Lar do Comércio».

### Depois de Delfina Carmen

## Albertina Bizarro expõe na galeria do Casino

Na sequência da exposição de Delfina Carmen, que segunda-feira terminou, na galeria do Casino estará patente, do próximo sábado até 10 de Abril, uma mostra de pintura e desenho de Albertina Bizarro.

Albertina Bizarro, que é diplomada em pintura pela Escola Superior de Belas-Artes do Porto, participou em diversas exposições individuais e colectivas por todo o país. Participou ainda em encontros internacionais de arte.

Actualmente exerce a actividade de professora do ensino secundário, num estabelecimento escolar de Vila do Conde.

## Soluções

### PALAVRAS CRUZADAS

**HORIZONTAIS:** 1 - Apuro; crase. 2 - Feneça; aram. 3 - Iço; anã; une. 4 - Oo; arama; el. 5 - Oc; rafa. 6 - Apopnixia. 7 - Oval; ás. 8 - Pó; aluir; ar. 9 - Eco; asa; all. 10 - Raça; étimos. 11 - Arame; enora.

**VERTICAIS:** 1 - Afios; opera. 2 - Peco; avocar. 3 - Uno; opa; oca. 4 - Ré; acolá; am. 5 - Ocar; lá. 6 - Anapneuse. 7 - AM; late. 8 - Rã; arxar; in. 9 - Aru; ais; amo. 10 - Sanefa; alor. 11 - Emela; grisa.

### VEJA SE SABE

I, «O carrasco de Lião»; II, Estação de caminho-de-ferro; III, 21 de Junho; IV, ANI; V, «Origens».

## Pagamento de assinaturas

Lembramos aos nossos assinantes a conveniência de liquidarem as suas anualidades até ao fim de Março, por forma a evitarem a cobrança ao domicílio, que será sobrecarregada com um adicional de 50\$00 para as despesas inerentes.

Ao acederem a este nosso pedido os assinantes, para além de pagarem apenas 500\$00, não sobrecarregam os nossos serviços.

Pedimos, pois a melhor compreensão.

A Administração

## TRABALHO DE SERRALHARIA

Aceitam-se todos os trabalhos de serralharia civil, alumínio, ferros e estruturas metálicas.

Telefs. 7641948 (Serralharia) ou 722024 (Residência-Café Ilhéus - Silvalde)

## SOCURAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.

TELEFONE, 721602 — ESPINHO

Construção de apartamentos em Propriedade Horizontal  
Compra e venda de terrenos

## MUNICÍPIO DE ESPINHO

CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL N.º 7/83

ARTUR PEREIRA BARTOLO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO:

ASSUNTO: - Concurso para a elaboração do Plano de Pormenor da Zona Costeira entre a Granja (V.N. de Gaia) e Espinho.

Faz público que, de harmonia com a deliberação desta Câmara Municipal em sua reunião de 11 do corrente, se aceitam inscrições de Técnicos na Associação dos Arquitectos Portugueses para a elaboração do Plano de Pormenor da Zona Costeira entre a Granja (V.N. de Gaia) e Espinho.

Mais faz público que as inscrições decorrerão no período compreendido entre 15 de Março a 15 de Abril próximo.

E para constar se publicou o presente anúncio em todos os jornais de Espinho.

O PRESIDENTE DA CÂMARA, ARTUR PEREIRA BARTOLO

# CASINO SOLVERDE ESPINHO

SESSÕES DIÁRIAS

Hoje, quinta-feira às 21.30 h  
«RENDEZ-VOUZ NO MAX'S» - N.A.M/13 anos  
De 25 a 31/3 - Às 15.30 e 21.30 h  
«OS REPETENTES EM FÉRIAS» - N.A.M/13 anos  
Sextas, sábados e domingos 3 sessões  
Sextas e sábados: 15.30, 21.30 e 23.45 h  
Domingos: 15.15, 17.45 e 21.30 h  
Sexta-feira, dia 25 às 23.45 h  
«BARAFUNDA NO FAR WESTE» - M.A.M/13 anos  
Sábado, dia 26 - Às 23.45 h  
«VIOLÊNCIA EM NÁPOLES» - Int.M/18 anos  
DOMINGO ÀS 11 HORAS - MANHÃ INFANTIL  
«O NOSSO CONTACTO EM LONDRES» - Todos

CINEMA  
TEL. 720238

# «Estamos atentos às necessidades da comunidade»

Também soubemos que no decorrer do próximo mês de Maio, o Lions de Espinho vai fazer um colóquio sobre diabetes, e está projectado, também, fazer um rastreio sobre diabetes.

## OS PARTICIPANTES

Pelo número de participantes inscritos neste seminário até ao fecho desta edição (16), via-se bem o interesse que este tinha despertado naqueles que trabalham com os idosos.

O Lions Clube de Espinho,

com estas presenças, ganhou bastante motivação para continuar a organizar debates ou colóquios deste ou de outro tema. Aliás, pudemos testemunhar, aquando da realização do debate sobre a droga, que a aderência tinha sido espectacular.

Santas Casas de Misericórdia e lares de idosos das seguintes localidades estarão presentes:

Águeda, Sangalhos, Vagos, Mealhada, Espinho, Estarreja, Vila da Feira, S. João da Madeira, Salreu, Porto, Vila

Nova de Gaia, Nevogilde e Milheirós de Poiares.

## «OS LIONS SÃO CLUBES DE SERVIÇO»

Poucos dos nosso leitores saberão o que é o Lion. Mas o que é certo é que de uma forma voluntária têm contribuído para minorar certas dificuldades da população onde estão englobados, e não só. Exemplo flagrante foi a «campanha da saca» realizada no Natal, em que colaboraram com os eos (jovens leonistas). Gabriel Fonseca definiu-nos os Lions Lions como

«clubes de serviço». Por outro lado, disse-nos: «Estamos muito atentos às necessidades da comunidade». Os Lions nunca estão de braços cruzados, pelo contrário, «desenvolvemos as actividades que acharmos mais necessárias». Para além dos objectivos programados, «atendemos aqueles mais pontuais».

Segundo o presidente dos Lions de Espinho, estes têm dois objectivos de igual importância: «servir a comunidade em que estão inseri-

dos e fomentar a amizade entre os seus sócios».

O espírito do Lions é o seguinte: «Mals vale prestar um serviço do que dar uma esmola». Como exemplo disso, é o facto do Lions de Espinho ter comprado toda a aparelhagem para a nova ambulância dos Bombeiros Voluntários de Espinho, em vez de fornecer o dinheiro.

Quisemos saber da boca de Gabriel Fonseca, se era a terceira idade ou a juventude que mais preocupava os Li-

ons. Disse-nos: «Todos eles nos preocupam. No entanto, a juventude é o mais importante, porque só com ela se pode servir uma comunidade».

No que diz respeito à terceira idade, soubemos que tem havido uma grande preocupação dos Lions, para que nada lhe falte. Aliás, este «clube» tem colaborado bastante para que o futuro Lar de idosos de Pedregais seja feito o mais depressa possível.

## O «bilhete de indentidade»

O Lions Clube de Espinho foi fundado em 21 de Junho de 1977 com 29 sócios-fundadores. O Lions Clube de Vila Nova de Gaia foi o padrinho. No entanto, o «padrinho físico» foi Nuno Morado da Rocha. Posteriormente, em 19 de Novembro de 1977, sendo governador Trindade Martinez, foi entregue a Carta Constitutiva ao presidente do Lions Clube de Espinho, Higinio Ramalho Mendes.

O Movimento Lions Internacional foi fundado em 1917 por Melvin Jones, nos Estados Unidos da América do Norte.

Os sócios-fundadores do Lions Clube de Espinho, foram os seguintes:

Alberto Fernandes Tavares Moreira, - Alberto

Pereira Lopes, - Amadeu José de Melo Morais, - António Fernando M. da Silva, - António Luís de Oliveira Santos, - António Reis de Almeida, - António Ribeiro de Sá, - César Augusto de Freitas Brandão, - Edgar Alves Ferreira, - Fernando M. L. Soares da Silva, - Francisco M. C. Azevedo Brandão, - Higinio Ramalho Mendes, - Jerónimo de Sá e Silva, - Joaquim D. Sá Ferreira Capela, - Joaquim F. Santos Tavares, - José Augusto Ferreira de Campos, - José Carlos Ferreira Leitão, - José Carvalho da Fonseca, - José Eduardo Galoso Vaz, - José Joaquim F. Silva Brandão, - José Luis Ferreira Barbosa, - José Maria Pereira Travessa, - Leonel Fernandes C. Teixeira, - Manuel Alcides M. Oliveira, - Manuel F. B. Nunes dos Santos, - Manuel de Sá Oliveira Pinto, - Rosa Assis Vitó, - Rui M. de Lacerda Machado, - Valter de Castro Brandão.

## Código de ética do leonismo

**DEMONSTRAR** fé nos méritos da minha profissão, esforçando-me para conseguir honrosa reputação, mercê da excelência dos meus serviços.

**LUTAR** pelo êxito e pleitear toda a remuneração ou lucro que, equitativa e justamente mereça, recusando, porém, aqueles que possam acarretar diminuição de minha dignidade, devido a vantagem injusta ou acção duvidosa.

**LEMBRAR** que, para ser bem sucedido nos negócios ou empreendimentos, não é necessário destruir os dos outros. Ser leal com os clientes e sincero comigo mesmo.

**DECIDIR** contra mim mesmo no caso de dúvida quanto ao direito ou à ética de meus actos perante o meu próximo.

**PRATICAR** a amizade como um fim e não como um meio. Sustentar que a verdadeira amizade não é o resultado de favores mutuamente prestados, dado que não requer retribuição, pois recebe benefícios com o mesmo espírito desinteressado com que os dá.

**TER** sempre presente os meus deveres de cidadão para com a minha localidade, o meu Estado e meu o País, sendo-lhes constantemente leal em pensamento, palavras e obras, dedicando-lhes, desinteressadamente, meu tempo, meu trabalho e meus recursos.

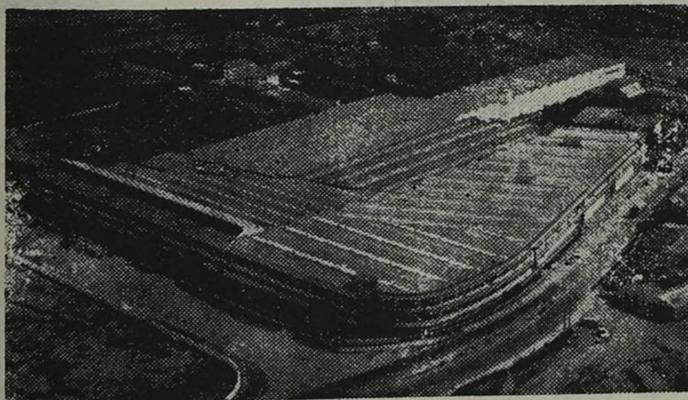
**AJUDAR** ao próximo, consolando o aflito, fortalecendo o débil e socorrendo o necessitado.

**SER** comedido na crítica e generoso no elogio; construir e não destruir.

# CORFI – Organizações Industriais Têxteis

MANUEL DE OLIVEIRA VIOLAS, S. A. R. L.

TELEFONE 921575 – TELEX 22256 CORFI P – TELEGRAMAS: CORFI – APARTADO 28 – 4501 ESPINHO CODEX – ESPINHO



- Fundada em 1944 – 39 anos ao serviço da Economia Nacional.
- A maior Empresa do Ramo no nosso País e uma das maiores do Mundo.
- Pioneira no fabrico dos Fios Agrícolas em Portugal, o que constitui autêntica revolução na indústria do sisal.
- A primeira Firma Portuguesa a introduzir os podutos de sisal no mercado estrangeiro.
- Faz parte do grupo das maiores firmas exportadoras nacionais, conforme Livro de Ouro do Fundo de Fomento de Exportação.
- Estudou e criou tecnologia que permitiu lançar em grande escala a produção de cordoarias, redes, tela e sacaria sintéticas dando lugar à constituição da – COTESI.

FABRICANTE DE:

Cabos e Fios de Sisal e Manila e Produtos da Indústria Metalomecânica – Máquinas e Acessórios para a Indústria Têxtil e Cordoaria.

**CORFI** – símbolo de qualidade reconhecido internacionalmente



«Radiografia» às freguesias

PARAMOS: DA ORIGEM PROTO-HISTÓRICA À REALIDADE

A freguesia de Paramos, foi, na idade média, «uma honra», isto é, uma terra «privilegiada», uma «vila» que, por mercê régia, gozava de certos privilégios e isenções — refere a «Monografia de Paramos», editada, em 1937, pelo padre Manuel Sá.

Natural de Duas Igrejas (Romariz), Manuel Sá parouquiava, na altura, Paramos. Segundo nos dizem, foi com muito sacrifício que aquele reverendo recolheu os elementos que lhe permitiram fazer o magnífico historial da freguesia.

«Segundo a tradição popular — diz a «Monografia» — os Pintos de Paramos, tendo chegado ao local aprazível onde ergueram o seu nobre solar, deslumbrados pela beleza e encantados da paisagem

que desde o varandim se descobria, exclamaram: aqui paramos. E desde essa hora, esta terra ficou chamando-se Paramos».

Para Manuel Sá tal pensar não é contudo defensável «nem pode admitir-se, porque este núcleo populacional já no século X se chamava «Parâmio» ou Paramos. Ao passo que a quinta e «honra» dos Pintos de Paramos data do século XIII, e a instituição do morgadio teve lugar pelo meado do século XVI (1552)».

Por isso, conclui Manuel Sá, «a origem desta terra «privilegiada» perde-se na noite nebulosa dos tempos».

Refira-se, aliás, que já em 879 documentos vãos referiam a lagoa de Paramos e a «vila» de

Paramos é citada em escritos de 1013, juntamente com o castro de Ovil.

Mas, mais adiante, na sua «Monografia», Manuel Sá julga poder ser mais preciso quanto à formação da povoação de Paramos, escrevendo: «Assentemos (...) nesta verdade histórica: a origem da freguesia de Paramos deve remontar aos tempos proto-históricos».

Quanto à população, o primeiro censo conhecido, que data de 1527, atribuiu a Paramos 48 vizinhos ou fogos — cerca de 200 habitantes. Já em 1960, e segundo a «Monografia de Espinho» (Álvaro Pereira, 1970), existiam 2713 habitantes. Segundo o censo de 1981, o número de habitantes subiu para 3461.

Até Agosto de 1926, Paramos pertenceu ao concelho da Feira, vindo então a ser incluído no de Espinho. É uma freguesia de segunda ordem e dista 30 quilómetros da capital do distrito: Aveiro.

E delimitada a norte por Silvalde, a nascente por S. Paio de Oleiros, a sul por Esmoriz e a poente pelo mar. A delimitação com Esmoriz tem causado alguma polémica na freguesia, porquanto, um estudioso destas coisas diz que uma parte de Paramos, junto à lagoa, foi ilegitimamente transferida para Esmoriz.

No plano religioso, há a referir que o seu padroeiro é Santo Tirso, sendo pároco o reverendo Saul Pinto. A população é, regra geral, católica praticante, aspirando a

levar por diante uma obra de renovação do adro. Essa obra está planeada mas encravada por divergências entre o proprietário dos terrenos imprescindíveis e o pároco.

A sua primeira igreja foi edificada nos fins do século XII ou princípios do século XIII. «Segundo a tradição local — explica a «Monografia de Paramos» — a primeira igreja de Paramos foi construída no terreno do cemitério actual. A segunda ou terceira igreja data dos fins do século XV, pois consta de documentos notariais».

A actual igreja é já a quarta. As principais capelas da freguesia — Sra. da Guia, na Relva, e S. João, na Praia — foram edifica-

das, respectivamente, nos séculos XVII e nos meados do século passado. De notar, que posteriormente o mar chegou à capela de S. João, pelo actual, agora também amarrado pelo mar, é de construção muito recente.

Ao referir a construção da primeira capela de S. João, a «Monografia de Paramos» fala nas primeiras companhias de freguesia — sistema de pesqueiro — que ainda hoje é o sustento da vida dos habitantes da freguesia para cima, a população dedica-se entre a actividade agrícola e a industrial. Papel, madeira e tanino — freguesia existe a maior parte dos países — são os principais produtos industriais.

Onde comprar o «DE»

Em Paramos, o «Defesa de Espinho» pode ser adquirido no Café «Cotelo», próximo do cineteatro da Banda, e na Casa «Peralta», junto à capela da Senhora da Guia.

Em Esmoriz, o nosso jornal está à venda no café «Pacífico», junto à «Shell».

Um episódio na história da freguesia

Os primeiros anos da I República são férteis em episódios, a maioria dos quais rixas entre grupos anti-religiosos e os católicos de algumas freguesias. Em Paramos — conta a

monografia da freguesia — por meados de Setembro de 1912, um grupo de Carbonários de Gala veio perturbar a festa da comunhão solene das crianças. Para o autor da monografia, a

A provocação dos Carbonários

perturbação da festa era um disface para encobrir os verdadeiros objectivos dos Carbonários, pois o alvo era o reverendo abade Conde, que cometera o «crime» de ouvir em confissão Palva Coucelro.

Em pequenas malas, os Carbonários traziam bombas de mão, algumas das quais fizeram explodir no fim da solenidade da manhã. O povo de Paramos reagiu, porém, com serenidade, não

ligando à provocação. Os Carbonários, esses, de regresso a Gala, tinham à sua espera, em Espinho, o administrador do Concelho, que os prendeu.

**frecol** Fábrica de Redes e Cordas

**PINTO RODRIGUES, LDA.**

FABRICO DE REDES DE POLIETILENO E NYLON P/ O ARRASTO COSTEIRO E DO ALTO

Telefone 72334

Esmoriz — Portugal ☆ 3880 OVAR

**ALFREDO PEREIRA DE OLIVEIRA**

INDÚSTRIA CARPINTARIA DE CONSTRUÇÃO CIVIL



Lugar da Lomba — PARAMOS

Ao dispor dos seus bons clientes



Comércio e indústria de Paramos marcam presença

# A «capital» da tanoaria

Não há muitos anos Esmoriz era o principal centro tanoeiro do país. Hoje, porém, é Paramos a «capital» da tanoaria, existindo no lugar de Ribeirinhos, à face da estrada nacional n.º 109, a maior firma do sector no país: é a António Pinto de Castro & Filhos, Ld.ª, que conta perto de 50 anos de existência e que tem ao seu serviço 25 tanoeiros.

Além desta firma, existem mais três tanoeiros em Paramos e uma meia dúzia, de reduzidas dimensões, em Esmoriz. Há alguns anos este sector foi abalado por forte crise, nomeadamente após a revolução de 1974 que causou a perda dos mercados ultramarinos, então os melhores.

Hoje praticamente todos os barris produzidos destinam-se ao mercado interno, sendo adquiridos por lavradores e armazénistas. Alguns destinam-se às ilhas da Madeira e Açores e outros (em número pouco significativo) à exportação para Espanha, Canadá e Bélgica, nomeadamente.

Há barris de vários tamanhos, sendo os mais usados os de 100 litros.

## COMO SE FABRICA UM BARRIL

Desde que uma moto-serra corta os toros de madeira até que um barril está pronto a entregar ao cliente vai um período superior a meio ano.

Uma primeira fase do fabrico de barris consiste em trabalho típico de serração.

É utilizada madeira de castanho que chega à serração da tanoaria em toros. É previamente cortada em abas e depois em aduelas (espécie de régua). Vai

depois para os estaleiros, para secar, sendo encastelada em grades (ou castelos). No mínimo, só seis meses depois as aduelas voliam à serração de tanoaria. No serrote, as faces das aduelas são aperfeiçoadas, ao mesmo tempo

que se põem de lado as tábuas que estão rachadas ou têm nós. As aduelas capazes serão utilizadas para o corpo dos barris enquanto as outras serão usadas nos tampos.

## OS TAMPOS

Os tampos são feitos a partir da união da madeira fraca por intermédio de pregos de duas pontas. Entre cada tábua é colocada palha de tábua, para vedar bem.

## Equipa «DE»

- ANTÓNIO PEREIRA
- JAIME GABRIEL DE JESUS
- MANUEL PINTO RODRIGUES

Um compasso de ferro marca o círculo, enquanto a gratura lava a fundagem (torna-a mais lisa). Depois o tampo entra na máquina de rodear e cortar. E o tampo está pronto.

Entram então em jogo outras peças imprescindíveis à construção do barril: os arcos. Eles são de ferro importado da Alemanha. São cortados na medida necessária e as pontas são unidas com cravos.

Entretanto, as aduelas são submetidas aos preparativos necessários à montagem dos barris.

Depois da fase de aperfeiçoamento — atrás descrita — são cortadas nas medidas rigorosas indo depois isquir (dar o bojo à aduela), ao mesmo tempo que a máquina de tornear dá o lombo à madeira.

tando as aduelas até formar o círculo completo. Convém dizer que o número de aduelas suficiente é calculado através de um instrumento chamado pareia.

Ora, depois de formado o círculo de aduelas, coloca-se na extremidade oposta outro arco de bastião. Os barris vão então ao lume (fogacho) onde estão a aspergir, visando apertar os arcos enquanto a madeira está quente.

mais próximos dos topos. O encaixe é forçado, especialmente no caso do último tampo, com uma alheta. Leva depois os buracos para o batoque e para a torneira.

Eis, portanto, em traços largos, a descrição das várias operações que culminam na obtenção de um barril.

Como se depreende, ao contrário do que seria de esperar, o



Este barril está a espargir (no meio há uma fogueira) para que a madeira aperte



Engatado no arco de bastião está o moço a que o tanoeiro encosta a primeira aduela e seguintes, formando o círculo completo

## HOJE (1)

No campo recreativo e cultural, destacam-se, em Paramos, a Banda União Musical e o «Clube»; para além de alguns ranchos folclóricos.

Paramos não foge às carências que geralmente afectam qualquer freguesia rural, mas é particularmente gritante o contraste entre o grande número de modernas vivendas e situações de habitabilidade infra-humanas. O Bairro da Pinha, na carreira do Agueiro, é aquele em que se vive em piores condições. É claro que a situação preocupa a autarquia paramense, tanto mais que no lugar da Lomba se encontram fechadas, há 4 anos, novas casas sociais.

As partes assinaladas são desenvolvidas em textos separados.

## Os tempos áureos do Andebol

□ AUGUSTO GOMES DA SILVA (\*)

Como antigo dirigente do Clube Recreativo e Cultural de Paramos, do qual fui seu fundador, devo dizer, com muita má-gua, que hoje está praticamente inactivo, por falta de iniciativa. É já uma saudade.

E ao dizer isto, quero referir que após o 25 de Abril, tudo foi alterado no aspecto de convivência e amizade entre todos os associados que sempre ali viveram como uma família alegre e com a finalidade de engrandecer a colectividade que, com muito sacrifício conseguiram fundar.

Como responsável pela parte desportiva, devo dizer também que no exercício das minhas funções sempre cumpro as enormes tarefas que sobre mim recaíram.

No entanto, todo esse sacrifício era compensado com o bom entendimento existente entre directores, técnicos e atletas, tendo sempre como timoneiro o sr. Armando Vieira que era, na verdade, o pai da equipa que deu a Paramos títulos sobre títulos e boas presenças nos «Nacionais». Nunca Paramos viveu tan-

tas alegrias como nesses anos em que o Clube praticou o andebol de sete.

Como notas curiosas desses tempos áureos, recordo-me do jogo com o Sporting, em Lisboa, no qual, estando a perder por 11-4 no fim do primeiro tempo, chegámos ao final do tempo regulamentar com o resultado em 19-19. A nossa alegria foi tal que os atletas abandonaram o ringue ficando apenas o Capela e outro que não me recordo. Tal facto levou o árbitro a marcar uma grande penalidade, dando assim a vitória ao Sporting. Protestámos o jogo mas não lhe demos seguimento por falta de verba.

Mas o facto mais importante foi a desistência da secção de Andebol, motivada por um protesto num jogo disputado contra o Beira-Mar em que o árbitro, irmão do guarda-redes do clube visitante, foi agredido por causa de uma péssima arbitragem.

Quanto a nomes de atletas não menciono porque poderei falhar algum e todos eles mereceram a maior estima. Recordarei, contudo, com saudade, os dois gran-

des obreiros da equipa, já falecidos — Nelson e Porto Fernandes.

(\*) Antigo director do Clube Recreativo e Cultural de Paramos

## A MONTAGEM DOS BARRIS

Para montar os barris, não são logo utilizados os arcos, mas sim arcos de bastião (mais resistentes). Num desses arcos encaixa-se uma peça denominada moço (porque faz o lugar de um homem) e a ele se vão encos-

Logo após são trocados os arcos de bastião pelos definitivos.

Seguem-se operações de vedagem com parafina (em todo o interior do barril) e barro (este na junção tampo-corpo do barril).

Operação aparentemente difícil mas, no fundo, fácil é a de encaixe dos tampos, que é feita antes da colocação dos arcos

tanoeiro é um artífice altamente especializado. Curioso é, entretanto, o facto de aqueles que gravitam em torno deste ofício utilizarem uma linguagem «sui-generis», muito técnica se quisermos. Aliás, ao longo da descrição, procurámos entrar com algum desse vocabulário da gíria dos tanoeiros.

## MERCADO NOVA LUZ

ALZIRA PINTO NOGUEIRA  
DIAS MADALENA



Lugar Agueiro — PARAMOS

(Frente à estrada PORTO-LISBOA)

TELEFONE 724479

AO DISPOR DA SUA BOA CLIENTELA

FABRICANTES:

MOSAICOS HIDRÁULICOS  
ESQUARTELADOS  
DIAS & DIAS, L.ª

RESISTENTES PARA HABITAÇÕES, PASSEIOS E JARDINS

TANOARIA

J. DIAS & C.ª L.ª

VASILHAME DE QUALIDADE

TELEF: 722031 LOMBA — PARAMOS — ESPINHO



## TURNO A

Quinta-feira – «Higiene» Rua 19 nº 393, telefone 720320.  
 Sexta-feira – «Grande Farmácia», Rua 62, nº 457, telefone 720092.  
 Sábado – «Teixeira», Centro Comercial «Solveverde», telefone 720352.  
 Domingo – «Santos», Rua 19 nº 263, telefone 720331.  
 Segunda-feira – «Paiva», Rua 19, nº 319, telefone 720250.  
 Terça-feira – «Higiene», Rua 19 nº 393, telefone 720320.  
 Quarta-feira – «Grande Farmácia», Rua 62, nº 457, telefone 720092.

Dias	Preia-mar	Alturas	Baixa-mar	Alturas
24	11.27 / 23.50	2.79 / 3.01	05.04 / 17.31	1.10 / 1.18
25	12.31 /	3.02 /	06.13 / 18.32	0.87 / 0.95
26	00.49 / 13.23	3.28 / 3.26	07.07 / 19.22	0.62 / 0.71
27	02.38 / 15.07	3.52 / 3.45	08.53 / 21.07	0.42 / 0.52
28	03.23 / 15.48	3.69 / 3.57	09.35 / 21.48	0.30 / 0.40
29	04.04 / 16.27	3.76 / 3.61	10.15 / 22.28	0.27 / 0.36
30	04.44 / 17.04	3.73 / 3.57	10.54 / 23.07	0.33 / 0.40



Bombeiros de Espinho .....	720005
Bombeiros Espinhenses .....	720042
Hospital Concelhio .....	720327
Posto Médico .....	720664
Polícia de Espinho .....	720038
GNR de Espinho .....	720035
Táxis da Graciosa .....	720010
Táxis do Largo da Câmara .....	723167
Rádio-Táxis (Central) .....	720118
Repartição de Finanças .....	720750
Câmara Municipal .....	720020
Serviços Municipalizados (Avarias) .....	720040
Cartório Notarial .....	720348
Registo Civil e Predial .....	720599
Tribunal da Comarca .....	722351
Estação de Correios .....	720335
«Defesa de Espinho» .....	721525

Graciosa-Anta-Graciosa – 7.35 a); 9.30; 12.35 a); 14.10; 16.00 a); 17.35; 18.35; 19.40; 20.40.

Graciosa-Escolas-Graciosa – 7.55 e 12.55.

Graciosa-Silvalde-Graciosa – 7.05 a); 9.00; 12.05 a) 13.40; 15.30 a) 17.05; 18.05; 19.10; 20.10.

Observações: a) carreiras diárias, excepto domingos e feriados.



Quinta-feira, às 15h30 e 21h30, «Rendez-vous no Max's», 13 anos. Sexta-feira, às 15h30 e 21h15, «Os repetentes em férias», 13 anos; às 23h45, «Barafunda no faroeste», 13 anos. Sábado, às 15h30 e 21h15, «Os repetentes em férias»; às 23h45, «Violência em Nápoles», 18 anos. Domingo, às 11h00, «O nosso contacto em Londres», para todos; às 15h15, 17h45 e 21h30, «Os repetentes em férias». Segunda, terça e quarta, às 15h30 e 21h30, «Os repetentes em férias».

Ninguém pode dizer que não precisará do Lar de Idosos. Contribua para a sua construção. Contacte a Misericórdia.



O chefe GONZALEZ convida-o a jantar, ao som de uma excelente orquestra, num ambiente requintado e diferente, frequentado por pessoas que têm uma coisa em comum: GOSTAM DE COMER BEM.

Ah! mas... O chefe de mesa CORREIA também o convida a ficar depois do jantar.

Pode assistir a um excelente espectáculo internacional, com os melhores artistas de variedades e dançar até à 1 h 30 m da madrugada.

Oferecemos-lhe um jantar inesquecível.

Reserva pelo Telefone 720238



**CASINO  
SOLVERDE  
ESPINHO**

**LEIA E DIVULGUE «DEFESA DE ESPINHO»**

### AOS ASSOCIADOS DO CLUBE ACADÉMICO DE ESPINHO A VISO

O Clube Académico de Espinho, está a proceder à actualização do seu ficheiro de associados e à emissão de novos cartões de Associados.

Se ainda não recebeu o impresso próprio para essa actualização, agradece-se que o mesmo seja procurado na Sede do Clube.

Essa Actualização deverá ser efectuada durante o mês de Março corrente.

Com os agradecimentos

A Direcção

### VENDE-SE MÁQUINA DE COZINHA

«STEKA»

– Como nova –  
30.000\$00

Telef. 722342



Sim, alguns dos "momentos altos" de muitas famílias, tiveram a nossa colaboração. Uma das ambições-legítimas-dos jovens lares é a aquisição de casa própria. Jovens dinâmicos e interessados no futuro, abrem as suas contas de Depósito no

MONTEPIO, beneficiando do mais elevado juro do mercado e, com a acumulação de depósitos e rendimentos, podem, mais tarde, dar satisfação aos seus sonhos mais queridos. O MONTEPIO foi criado para ajudar hoje...e no futuro.

Informe-se:



**MONTEPIO GERAL**  
CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA

FILIAL NO PORTO: Avenida dos Aliados, 90 - 4000 PORTO  
 DEPENDÊNCIA DA CONSTITUIÇÃO: Rua da Constituição, 1292 - 4200 PORTO  
 AGÊNCIA EM VILA NOVA DE GAIA: Av. da República, 819 - 4400 VILA NOVA DE GAIA  
 AGÊNCIA NA PÓVOA DE VARZIM: Praça do Alameda, 60 - 4490 PÓVOA DE VARZIM

## Vamos «ressuscitar» Manuel Laranjeira?

Há dias, um diário portuense («O Primeiro de Janeiro»), que vem mantendo desde há cerca de quatro décadas a sua página de cultura, evocava o «nosso» Manuel Laranjeira a propósito de duas cartas inéditas por ele escritas em Espinho e dirigidas a Manuel de Sousa-Cardoso, que o poeta considerava «seu do coração».

Não interessa, para o caso, o teor desses cartas, nem a circunstância de se tratar de dois documentos inéditos que aquele matutino decidiu dar à estampa. A referência é pretexto para a evocação que aqui se faz.

Liga-se pouco em Espinho ao nome e à obra de Manuel Laranjeira. Sabe-se que existe uma escola com o seu nome (antigo liceu) e pouco mais. Oitenta por cento dos estudantes de agora não sabe quem foi nem o que fazia. Julga tratar-se de algum político ou desportista do passado. Para alguns, «não sabemos qual era o seu partido»; para muitos outros, «ignoramos qual era o seu lugar na equipa».

Tristes sinais dos tempos...

Preparar, primeiro, e preservar, depois, espólio do médico e poeta tão cedo roubado à vida, aqui em Espinho (completaram-se há pouco 71 anos, contando então 35 de idade), é uma obrigação de que os responsáveis não poderão nem deverão afastar-se.

Sabe-se que a sua obra está dispersa nas colunas de diversas publicações periódicas, remontando aos princípios deste século. É uma obra que a nossa juventude desconhece, porque nunca a leu e só de longe a vê referida numa ou noutra publicação.

A nível de escolas da cidade (de todos os graus de ensino, mesmo do primário), algo poderia ser feito no sentido de ressuscitar o nome esquecido do poeta. Através de concursos literários ou da divulgação de textos em simples pagelas, Manuel Laranjeira passaria a ser (também) para esta geração um vulto de Espinho.

Importante, ainda, dar aos outros (os que o conheciam) a oportunidade de a ele se referirem, revelando aspectos da sua personalidade, como, por exemplo, Miguel de Unamuno, que no prefácio das Cartas de Manuel Laranjeira escreveu:

«Foi Laranjeira quem me ensinou a ver a alma trágica de Portugal, não direi de todo o Portugal, mas do mais profundo, do maior. E me ensinou a ver muitos caminhos dos abismo tenebrosos da alma humana. Era um espírito sedento de luz, de verdade e de justiça...»

Vamos «ressuscitar» Manuel Laranjeira?

Álvaro Graça

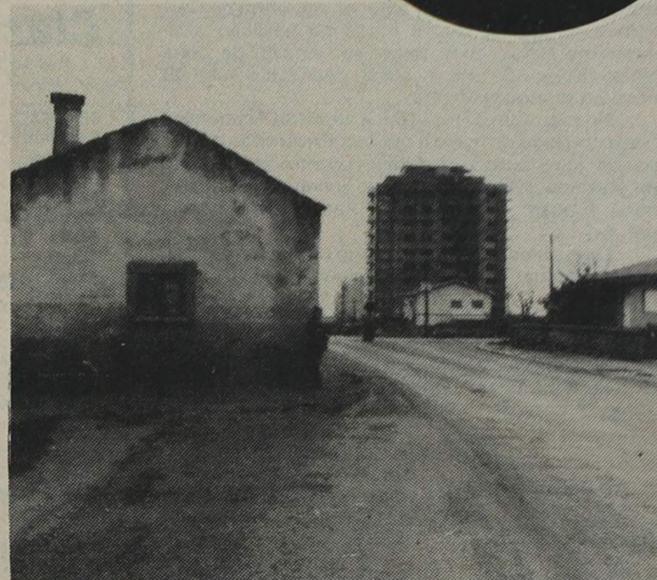
## Aqui e ali o perigo espreita

Recados ao poder

Aos reparos que na penúltima semana fizemos sobre a falta de «stops» em diversas artérias, um leitor veio juntar outro, referente à variante à estrada nacional nº 326. No cruzamento desta artéria, prestes a abrir ao trânsito, com o acesso ao lugar da Congosta, não foi ainda colocado qualquer «stop», ao contrário do que já aconteceu noutras transversais à dita variante. Teme-se que ali se venham a verificar muitos acidentes se, até à abertura da variante, esta não for ali protegida por «stops».

E já que falámos na variante à EN 326, afigura-se-nos Incompreensível que a casa 100 metros a poente, que se pode ver na foto, não tenha sido ainda demolida. É que ela fica mesmo em cima da variante, reduzindo-a a quase metade da largura. Escusado será falar no perigo que representa...

Outra achega que nos fazem e que ilustramos também com foto diz respeito à vizinha freguesia de Grijó. Ali no Largo do Padrão — o cruzamento das ruas Cardoso Pinto, do Campo de Futebol e de Santa Rita — obras de ampliação resultaram como se vê: o poste de energia eléctrica ficou no meio da rua. Não será possível aos Serviços de Gala arranjar um tempinho para colocar o poste em local mais adequado?



Quando a variante estiver aberta ao trânsito, quem nela entrar vai sair a este funil, mesmo à entrada da zona urbana de Espinho (foto José Martins)

## O que interessa é o peso

Fizemos há duas semanas uma nota no sentido de a GNR intensificar a fiscalização na estrada Espinho-Granja, de modo a que os veículos pesados respeitem a sinalização existente, não transitando por aquela artéria.

Posteriormente, um leitor alertou-nos para o facto de a sinalização em causa proibir a passagem não só de veículos pesados mas de todas as viaturas de carga, ligeiros ou pesados — o que considera incorrecto.

Dentro do nosso princípio de abrir o jornal às críticas e sugestões de quem o lê, trazemos o problema a estas colunas, já que, como notou o leitor, um ligeiro de carga (peso bruto total máximo de 3 mil e 500 quilos) não concorre para a deterioração do pavimento, que era isso que se pretendia evitar quando se colocou o sinal.

Para o leitor, correcto seria que o sinal existente proibindo o trânsito a todos os veículos de carga fosse substituído por outro proibindo a circulação a viaturas com peso superior a 3 mil e 500 quilos.

## Demagogos: os que conduzem o povo?

□ ARAÚJO DE CASTRO

Pois é: eles conhecem-se bem uns aos outros. Os «políticos» conhecem-se uns aos outros, mais pelos lugares que ocupam. Todos eles estão disponíveis e à disposição juntam a probabilidade e a adaptabilidade. Disponíveis para ocupar um lugar, provavelmente não-de-ocupar e, com certeza, se não-de-adaptar a ele. A este propósito e para determinados fins, o Estado já devia ter publicado uma edição especificada e própria das «páginas amarelas». Facilitava a vida ao cidadão e produzia um ótimo elemento para consultas científicas de ordem sociológica e estatística. Ficaríamos a saber os lugares que ocupam, os que não-de-ocupam, os que não-de-ocupados por mais ninguém. Porque está disponível, é provável e adaptável, o «político» é, consequentemente, um homem procurado que não consente despreocupações. A sua máxima preocupação é não fazer nada, não deixar fazer nada; e, se faz alguma coisa, é desfazer o que alguém fez, porque o «político» entende que ninguém tem o direito de fazer o que ele não fez. É o homem estático, por excelência, a passividade personalizada, preocupada em não fazer nada, o homem inimigo da mudança, do movimento, do dinamismo. Mudar é fazer alguma coisa: movimento é transformação; dinamismo é realização. Ora o político é o homem que não faz nada e, por isso, não muda; que não se transforma e, por isso, não se movimenta a si mesmo; que não se realiza, porque já se realizou, e, por isso, aborrece o dinamismo. Os políticos são os «ganhos do Capitólio», guardiões do

bem público que para eles é como que uma mercadoria que se compra ou vende em nome do bem particular; o dele, é evidente. Que este de modo nenhum venha a padecer com a crítica do público! Sempre que o público aponta o «político» de negociar o bem comum para aumentar o seu bem particular, logo o político levanta o mais exaltado protesto, porque não admite interferências nos seus negócios particulares que são a essência e a substância e a finalidade da sua vida privada. Tal é uma das características essenciais da sua marcada vocação, por tendência da qual ele se especializa em actuações em todas as frentes, em acções nas mais diversas frentes. Seja qual for a natureza do político, o modo de agir do político, o comportamento do político. Na diferença entre os políticos, há sempre um factor comum: sejam quais forem, são sempre «políticos», embora não se encontre uma directriz que homogenize os políticos, os identifique uns com os outros, os defina. São estes que fogem a toda e qualquer definição; por natureza e estrutura são indefiníveis. E são amorfos. Não passam de matéria-prima à qual não chega a «forma» porque a «forma» é que individualiza e personifica. O princípio de individualização é-lhes totalmente estranho. «Demagogos», sim; mas não «conduzem» nada. Prometem tudo e não fazem nada, porque a peça fundamental da sua conformação intelectual e moral é a mais absoluta ineficácia, quando se trata de alguém que não dele; de alguma coisa de alguém, que não dele.

(Continua na pág. 14)



No Largo do Padrão, em Grijó, o perigo espreita. Até quando? (foto António Pereira)

## EM ESPINHO

ATENÇÃO AOS EMIGRANTES

PRÓXIMO DA PRAIA esquina das ruas 3 e 16 virados a sul

Temos 2 apartamentos de 2 quartos e 2 de três, c/ garagem comum sem aumento de preços.

Facilidades de pagamento através do Crédito de Habitação.

Ver no local das 9 às 12 e das 14 às 18 horas

Falar M. Salgueiro — Apartado 80  
4501 ESPINHO Codex  
Telefs. 722174 e 722036

## LOLI-BIJU

A CASA DE MODAS  
QUE FALTAVA EM ESPINHO!  
CONFECÇÕES  
PARA SENHORA E HOMEM  
BIJUTARIAS

LOLI-BIJU

ONDE A QUALIDADE E O BOM GOSTO  
NÃO CUSTAM MAIS CARO!

UMA AGRADÁVEL SURPRESA

RUA 19 N.º 230 — Telef. 723711

Hóquei patinado

Académica: subida é possível

A turma sénior de hóquei em patins da Académica de Espinho venceu, quinta-feira, o jogo em atraso com o Paço Rei, por um tangencial 6-5. Se o próximo sábado derrotar a poderosa turma do Carvalhos (o jogo é às 18 horas no pavilhão arqt. Jerónimo Reis), pode tornar-se campeã da Zona Norte (Série «B») da II divisão nacional e subir ao escalão primodivisionário.

No jogo com o Paço Rei, a turma da Académica começou logo de início a marcar. Enveredou depois por um jogo tático, de defesa e contra-ataque que, na verdade, não deu qualquer «chance» ao adversário. E assim, ao intervalo, a Académica vencia já por 4-1.

Dois golos «de rajada», logo no início do tempo complementar levariam os «estudantes» a um jogo mais calmo. O adversário, pôde, deste modo, reagir e obter quatro tentos mas os espinhenses conseguiram «segurar» o resultado.

Neste jogo, a Académica fez alinhar: Manuel Cortez, Rui Lacerda, Manuel Azevedo, Rocha, Arsénio, Antero, Naia e Fidalgo.

Andebol

No que toca ao andebol do Sp. de Espinho, o fim-de-semana saldou-se por quatro vitórias e duas derrotas.

Para o Campeonato Nacional, os seniores dos «tigres» perderam com o Desportivo de Portugal, no pavilhão deste, por 20-25. Os juniores, por seu turno, venceram o seu último jogo desta fase do «Regional», o Salgueiros, no pavilhão Joaquim Moreira da Costa, por 25-12.

Em juvenis masculinos e também para o «Regional», o Sporting de Espinho marcou mais dez golos que o Gaia B (32-22). Ainda para o «Regional» mas em juniores femininos, os «tigres», na qualidade de visitantes ganharam ao Vigorosa por 21-10.

Em seniores femininos, mas para o «Nacional», o Sporting de Espinho perdeu à tangente com o Académico do Porto (20-21).

No próximo sábado, em seniores femininos, o Sporting de Espinho desloca-se a Coimbra para defrontar a Associação Académica, em jogo marcado para as 18 horas.

Voleibol

Fase final do «Nacional»: Espinho recebe o Esmoriz na 1ª jornada

O Sp. de Espinho venceu o Grundig, em casa deste, por 3-1, em mais uma jornada – a última – da fase inicial do Campeonato Nacional da I Divisão de voleibol masculino. Nesta jornada, os mais directos rivais dos «tigres»,

o Leixões e o Esmoriz, defrontaram-se em casa do primeiro, que venceu por 3-2. Contudo, os «tigres» mantêm-se na terceira posição.

A Académica de Espinho, por seu turno, está na penúltima posição mas tem menos um jogo. Foi derrotada neste fim-de-semana pela Ac. de S.Mamede (0-3).

SORTEIOS PARA A FASE SEGUINTE

Para as duas séries (dos primeiros e últimos) já foram realizados os respectivos sorteios, que deram o seguinte resultado em relação aos primeiros:

1ª jornada – Espinho-Esmoriz, às 21,30 de sábado, no pavilhão Joaquim Moreira da Costa.

Cremos ser desnecessário apelar para que os espinhenses que gostam de voleibol compareçam em bom número para aplaudir o «seis» espinhense.

Segue-se uma jornada dupla em Lisboa, em que o Espinho defronta o CDUL e o ISEF.

Posteriormente haverá uma outra jornada em Espinho, em que o Sporting joga com o Leixões.

A penúltima jornada prevê jogos em Lisboa, com o Espinho a defrontar o Benfica e o Nacional de Ginástica.

Por último, os espinhenses jogam nas Antas com o F.C.Porto.

Na série dos últimos decide-se a permanência na I divisão mas desta prova não dispomos do resultado do sorteio.

Resultados

Varzim-Guimarães	0-0
Benfica-Marítimo	2-0
Estoril-F.C.Porto	1-1
Salgueiros-Rio Ave	3-1
Setúbal-Amora	2-0
Boavista-Alcobaça	1-0
Espinho-Portimonense	0-1
Braga-Sporting	3-0

Classificação

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
BENFICA	23	17	5	1	52	11	39
F.C.Porto	23	15	5	3	57	17	35
Sporting	23	14	5	4	41	23	33
Guimarães	23	9	8	6	26	18	26
Braga	23	11	3	9	32	29	25
Varzim	23	7	10	6	18	27	24
Rio Ave	23	10	2	11	36	34	22
Estoril	23	7	7	9	18	29	21
Portimonense	23	8	5	10	27	27	21
Setúbal	23	8	5	10	22	27	21
Boavista	23	7	6	10	19	33	20
Salgueiros	23	6	7	10	19	27	19
Marítimo	23	5	8	10	16	28	18
Espinho	23	5	7	11	14	30	17
Amora	23	5	6	12	17	32	16
Alcobaça	23	2	7	14	14	36	11

Próxima Jornada

Alcobaça-Setúbal	Marítimo-Guimarães
Portimonense-Boavista	F.C.Porto-Benfica
Sporting-Espinho	Rio Ave-Estoril
Braga-Varzim	Amora-Salgueiros

Prémio Solverde

Mendes	43
Raul	41
Dinis	39
Balacó	35
Serra	35
Vitorino e João Carlos	33
Carvalho	31
Moinhos	27
Móia e Salvador	24
Pinto da Rocha	19
Vivas	18
Salvado	16
Babá	9
David	9
José Augusto	1

«Nacional» de futebol

Situação dos «tigres» começa a preocupar

Não estava no «programa» esta derrota do Espinho. Ainda que a equipa tenha vindo a intercalar vitórias surpreendentes com resultados negativos não menos surpreendentes, a verdade é que devem ter sido muito poucos aqueles que apostavam no desaire da turma de Carolino. Mas o futebol é mesmo assim. Hoje ganha-se, amanhã perde-se. Acontece, até, que muitas vezes se vence sem mérito e perde-se injustamente, como foi o caso, aliás, do Espinho, neste jogo.

A equipa (a do Espinho) não fez uma exibição brilhante e cometeu até erros de estratégia. No entanto, esteve uns furos acima dos algarvios em qualidade do jogo, movimentação e oportunidades. Recorde-se que por duas vezes os espinhenses fizeram remates dignos de melhor sorte, ambos por Vitorino, que tiveram o senão de terem sido disparados de longe. Com um pouco mais de calma, Vitorino teria seguido em frente o rematado de mais perto, portanto com outras probabilidades de alvejar a baliza.

Por outro lado, Roçadas, do Portimonense, espalhou o perigo num certo lance, mas aí o guarda-mendes pôde intervir sem problemas para a sua baliza.

O sistema defensivo usado pelas duas equipas, não permitiu um futebol escorreito, antes provocou aglomerações frequentes, com todas as consequências negativas que desse facto advêm para o futebol e para as equipas em luta. Nesse aspecto não se pode dizer qual das duas ficou a ganhar no confronto.

Com sete minutos para jogar, depois que o visitante fez o golo, é evidente que o Espinho não ficou em condições psíquicas capazes de poder vir a responder. Nitidamente desorientados, os espinhenses não tiveram mais hipóteses de evitar uma derrota que,

repete-se, não mereciam, apesar de tudo.

Faltam ainda sete jogos, mas é importante referir que para não se descer este, ano, são necessários, no mínimo, 25 pontos e o Espinho neste momento soma apenas 17.



Vitorino e um outro colega (encoberto) numa curiosa disputa da bola com um adversário (também encoberto) – foto A. Pereira

Espinho, 0-Portimonense, 1

... A sete minutos do fim

Jogo no Campo Conde Dias Garcia, em S. João da Madeira.

Árbitro: Lopes Martins, de Lisboa, auxiliado por João Guilherme e Vaz da Costa.

ESPINHO – Mendes (2), Dinis (1), Balacó (1), Serra (2), depois David (2) e Raul (1); Carvalho (1), J. Carlos (2) e Salvador (2); Moinhos (1), Móia (1), depois Babá (1) e Vitorino (2).

PORTIMONENSE – Damas, Coelho, Alinho, Amílcar e Carlinhos; Quaresma (Barros), Rodrigues Dias e Teão; Paulo Rocha, Raul Águas (Dario) e Rossadas.

Ao intervalo: 0-0.

Marcadores: Dario (83 m).

Cartão amarelo: Coelho (50 m).

Futebol amador

Cantinho da Rambóia: empate na Praia da Torreira

A Associação Cantinho da Rambóia F. C. desloca-se no passado sábado à Praia da Torreira, onde defrontou, em encontro de futebol particular, o Grupo Recreativo e Cultural daquela lo-

calidade. O resultado verificado ao fim dos 90 minutos foi de 2-2.

Este encontro serviu para ligar mais os laços de amizade que já existem entre os dois clubes. Para o Cantinho da Rambóia este

é um dos objectivos que mais lhe interessa no momento.

O Cantinho da Rambóia alinhou da forma que se segue: José Paquete, Padeiro, Vítor, Jaime, Aníbal, Celestino, António Ai, João Gomes, Folha, A. Maganinho e José António. Aos 60 minutos José Paquete foi substituído por Joaquim Sousa e Padeiro por Alves. Aos 62 minutos, Vítor saiu para entrar Manuel Passa. Aos 65, J. António deu lugar a Eduardo. Aos 70, Belmiro substituiu João Gomes e aos 85 minutos A. Maganinho deu lugar a Daniel.

Os tentos do Cantinho da Rambóia forma obtidos por João Gomes aos 25 minutos e por António Maganinho aos 55.

DR. VIEIRA DA CRUZ

Médico

CLÍNICA GERAL

As 5.ªs feiras à tarde

Telef. 724401

Marcações todos os dias a partir das 16 horas.

ALMOCE JANTE E CEIE

NO

RESIDENCIAL PORTO

1.ª CLASSE

Ángulos das Ruas 8 e 25

SNACK-BAR S. PEDRO

ABERTO ATÉ ÀS 4 HORAS DA MANHÃ COM COZINHA PERMANENTE

Telefones: 720294-720391

ESPINHO

Ciclismo

Amorim (Académico) 1.º na «Abertura»

Saldou-se por uma vitória individual na categoria Juniores/Seniores B a participação da Académico de Espinho na Prova de Abertura de Ciclismo da Associação de Aveiro, através do jovem Manuel Amorim, que conseguiu bater ao «sprint» na corrida

para a meta o seu adversário do Sangalhos, Fernando Moreira.

Foi esta a classificação da chegada: 1.º Manuel Amorim (Ac. de Espinho), 1,50,38; 2.º Fernando Moreira (Sangalhos), m t; 3.º José Leite (Travanha), 1,50,45.

Ao completar o 26.º aniversário

# Académico: nova direcção, nova dinâmica

A nova direcção do Clube Académico de Espinho, presidida por Pereira Alves, pretende imprimir à colectividade — que em 9 de corrente completou 26 anos de existência — uma nova dinâmica. Para as diversas secções do clube foram elaborados programas de acção que a seguir divulgamos:

**FUTEBOL**

«A secção de Futebol vai estar no presente ano envolvida nas maiores deslocações e competições.»

«Em Maio, organizaremos e estaremos presentes num torneio Internacional de Futebol a disputar em Espinho ou nas imediações desta cidade, no caso de ser impossível conseguir-se campo para os referidos jogos.»

«Em Maio, partiremos para França, Alemanha Federal e Luxemburgo para junto da nossa colónia de emigrantes. Aí disputaremos vários torneios e cerca de 4 jogos em cada um daqueles países.»

«De novo, em Agosto, receberemos em Portugal as equipas com quem vamos confraternizar na próxima deslocação e, em Espinho, promoveremos o nosso grandioso Torneio de Futebol Internacional, promovendo, igualmente no final deste Torneio Internacional, grandiosas festividades em honra dos emigrantes e suas famílias que nos visitam.»

«Devemos voltar a fazer a tradicional deslocação à Madeira para vários jogos amistosos e em intercâmbio com clubes daquela ilha.»

«No que toca às nossas deslocações habituais a Espanha, contamos igualmente visitar Espanha duas vezes.»

«Dentro das nossas fronteiras, como é normal, estamos praticamente em movimento todos os fins-de-semana. Uma vez em visita a clubes amigos, outras, recebendo essas mesmas equipas em nossa casa, ou melhor, recebendo-os em campos que conseguimos alugar por vezes até bem longe de Espinho, pois que em Espinho o Clube Académico de Espinho não tem campo nem quem consinta que lá joguemos.»

«É altura de dizermos: basta! Também temos direito a utilizar um desses campos, independentemente do campo da Avenida que é propriedade do Sporting Clube de Espinho, os restantes, que são propriedade do Município, também devemos ter o direito de os utilizar.»

«Porque se não faz um mapa ou programa de utilização desses recintos? Ficamos a aguardar que algo possa aparecer de novo.»

**CICLISMO**

«A secção de Ciclismo, vai ter em 1983 o seu ano grande.»

«Após a nossa filiação na Associação Regional de Aveiro, a secção sofreu a partir daí o seu maior incremento. Assim, faremos no próximo dia 19 de Março a nossa aparição em Sangalhos.»

«Seguidamente, entraremos em todas as provas de Pista,

Estrada e Rampa dos Regionais de Aveiro.

«Vamos estar presentes um pouco por todo o país, tanto em provas oficiais como particulares e em circuitos festivos, desde que as datas estejam desocupadas na nossa Associação.»

«A secção, que foi remodelada no corrente ano e que tem como seccionista Ângelo Félix e seu colaborador Manuel Amorim, vai desenvolver por certo trabalho extraordinário, mas os tempos o dirão.»

«Pela mão do nosso treinador e preparador técnico, o já conhecido Manuel Durão, os ciclistas estão confiantes de uma boa época ciclística.»

«De salientar que pela primeira vez o Clube Académico de Espinho vai estar presente na clássica Porto-Lisboa e muito provavelmente na prova «O Comércio do Porto».

«Enfim, vamos para muito além das nossas forças.»

«Como podem verificar, é raro o clube que pode suportar uma secção de Ciclismo sem estar aliada a uma firma ou marca e no momento presente e para podermos estar presentes em tão grande força, não podemos prescindir de um apoio particular.»

«Gostaríamos poder correr com a equipa Clube Académico de Espinho / Solverde ou qualquer grande empresa da região, mas até ao momento não achamos o patrocinador que deseje despendar cerca de 250 mil escudos, importância esta para toda a época de 1983.»

«Tivemos uma organização que nunca pôs de parte a hipótese de patrocinar a equipa e, há cerca de 8 dias, quase que nos disse já não poder atender essa nossa pretensão. Nestas condições, e porque é feio desistir, nós não vamos desistir, embora seja possível criar sérios problemas financeiros ao clube, pois estamos convencidos que esta secção nos vai ficar esta época por mais de 500 mil escudos, mas atendendo à grande propaganda que o Ciclismo oferece, estamos certos que não será muito difícil conseguir-se o nosso patrocinador.»

«Vamos aguardar mais alguns dias, mas daqui fazemos um apelo.»

«Para além das provas a que acima nos referimos, vamos uma vez mais realizar em Espinho, com passagem pelos concelhos de Ovar, Estarreja, S. João da Madeira e Vila Nova de Gaia, nos dias 23 e 24 de Julho próximo a tradicional «Volta a Portugal em Miniatura» e à qual irão concorrer atletas de todos os escalões etários, portanto, desde a simples criança até ao veterano.»

«Deverá, uma vez mais, esta prova ser realçada, atendendo ao hábito criado nos próprios veraneantes que nos visitam na época balnear. Muitos dizem até que vêm para Espinho por causa do filho que está habituado a participar na Volta a Portugal em Miniatura.»

«Todos devem calcular o quanto custa não só monetariamente uma prova do género,

como a sua programação, orientação e realização. Depois de ter deixado de se realizar um ano, o Clube Académico de Espinho chamou a si a responsabilidade dessas organizações. Quantas vezes com prejuízo, ela se tem realizado.»

«Continuaremos este ano.»

**PESCA DESPORTIVA**

«É com bastante satisfação que nos orgulhamos de possuir uma secção de Pesca dinâmica.»

«Contando cerca de 30 praticantes, é a secção a seguir ao Ciclismo que mais cara fica ao praticante, mas enquanto que no ciclismo o Clube tem que suportar com as despesas dos materiais danificados dos atletas, na Pesca Desportiva, para além dos materiais caros, utilizados nesse Desporto, haverá a acrescentar os riscos, as deslocações e as estadias. Tudo isso é suportado pelo próprio praticante.»

«Desejamos recordar que, antigamente, se realizavam grandes Concursos de Pesca Desportiva em Espinho.»

«As secções de Pesca do Sporting Clube de Espinho e da Associação Académica de Espinho sabem muito bem o quanto custa a realização de um certame do género.»

«A partir de certa altura, ambos os clubes abandonaram essas realizações que trazem a Espinho centenas, para não falar em milhares de pescadores e acompanhantes.»

«De há meia dúzia de anos a esta parte, tem sido o Clube Académico de Espinho o único clube a arcar com tais iniciativas.»

«Uma vez mais este ano, vamos organizar o Concurso de Pesca de Espinho.»

«Somos uma cidade do litoral na qual a Pesca nos marcou profundamente. Não deixaremos de realizar esses grandes certames, como o fazemos igualmente em Viana, na Póvoa, em Matosinhos, em Aveiro, na Figueira, em S. Pedro de Muel na Marinha Grande e tantas outras localidades onde os nossos praticantes estão sempre presentes.»

«Uma terra piscatória como Espinho não deve abandonar a Pesca nem tão pouco as organizações e certames que nos fazem reviver tão velhos costumes.»

«Este ano, em 10 de Junho organizaremos o nosso Torneio Nacional de Pesca Desportiva de Mar em Espinho.»

«Espinho, e também os pescadores desportivos podem continuar a contar com o Clube Académico de Espinho.»

**ATLETISMO**

«Esta secção está a ser reestruturada no corrente ano.»

«As nossas portas estão abertas para a prática e fomento do Atletismo. Contamos com todos os jovens que desejem praticar tão salutar desporto e já que a vergonha que antigamente existia nas pessoas de uma certa idade, agora já não é problema nessas mesmas pessoas, também contamos com esses.»

«O Clube Académico de Espinho deseja encontrar em cada praticante um verdadeiro amigo, portanto, dentro das nossas possibilidades, embora pequenas, desejamos proporcionar-lhes o desporto amador, o único que praticamos.»

«Como é hábito, conta novamente este ano o Clube Académico de Espinho organizar uma minimaraton durante a época balnear e mais precisamente em data a designar oportunamente.»

**TOTOBOLA**

Concurso dos órgãos de informação n.º 14, relativo a 2 e 3 de Abril de 1983. Prognóstico «DE»:

Benfica-Sporting	1
Portimonense-Boavista	1
Académico-Valdevez	1
S. Martinho-Limianos	1
Lamego-Lixa	1
P. Castelo-S. Romão	1
Caldas-U. Tomar	1
Almeirim-U. Santarém	1
T. Novas-Marinense	1
Coruchense-Sintrense	1
Moltense-E. Lagos	2
Seixal-Almada	1
Portugal (F)-Suíça (F)	2

## Quem é o presidente do clube

Mais conhecido por «Pereira Alves», mas de nome próprio Fernando Manuel de Jesus Alves, o presidente do Académico de Espinho nasceu em Silvalde, a 27 de Julho de 1940, em cuja localidade sempre residiu, exceptuando-se o interregno em que, como furiel miliciano e depois como segundo sargento miliciano, esteve no serviço militar em Cabinda (Angola), de onde regressou a 6 de Abril de 1965.

Estudou no ex-Colégio de S. Luís, em Espinho, possuindo o Curso Geral do Comércio.

Casou em 1960 e tem 3 filhos.

Filho de Industrial de Tapeçarias, desde sempre se dedicou a este ramo de actividade e nele exerceu sempre também o cargo de Empregado de Escritório, profissão essa que exerce na fábrica

de tapeçarias «Manuel Pereira Fontes E. C.ª Lda.».

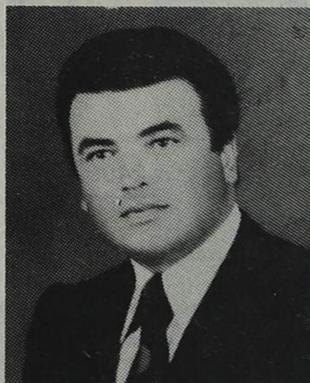
Regressado de Angola, desde muito novo se dedicou ao desporto directivamente e pela mão do então querido Joaquim Moreira da Costa Júnior, exerceu o cargo de tesoureiro do Sporting Clube de Espinho.

Daí a esta parte, nunca mais se desligou do Desporto e durante os cerca de 20 anos passados, vejamos as suas actividades no campo Cultural e desportivo: presidente da Direcção da Banda de S. Tiago de Silvalde; presidente e fundador do Conselho Desportivo de Silvalde; tesoureiro do Sporting Clube de Espinho; secretário da Comissão Venatória Concelhia de Espinho; tesoureiro da Secção de Tiro do Aero Clube da Costa Verde; presidente da Direcção do Clube Académico de Espinho; membro da Comissão

Instaladora do Hospital de Espinho; chefe da secção de Pesca do Clube Académico de Espinho; presidente do Conselho Fiscal do Clube Académico de Espinho; membro da Associação de Pais do Liceu de Espinho; membro da Associação de Pais da Escola Industrial de Espinho; secretário da Assembleia Geral do Aero Clube da Costa Verde; secretário da Assembleia Geral do Clube de Caçadores de Espinho.

Além do Desporto, também desde muito novo se dedicou à política e de entre outros cargos, saliente-se: membro directivo da Comissão Política do PSD de Espinho; presidente do Núcleo do PSD em Silvalde; delegado por Espinho à Assembleia Distrital de Aveiro do PSD; membro da Comissão Municipal de Turismo de Espinho; 1.º Secretário da Assembleia Municipal de Espinho.

Desiludido com a política, conformo nos confidenciou, viria a interromper a mesma em finais de 1982, depois de vários proble-



Fernando Manuel de Jesus Alves (Pereira Alves), presidente do Académico

mas criados na Assembleia Municipal de Espinho e de que em devido tempo este jornal se referiu pormenorizadamente, não se achando disposto a retomá-la apesar de bastante assediado.

No momento presente, exerce ainda os cargos: presidente da Direcção do Clube Académico de Espinho; tesoureiro da Secção de Tiro do Aero Clube da Costa Verde; secretário da Assembleia Geral do Aero Clube da Costa Verde; secretário da Assembleia Geral do Clube de Caçadores de Espinho.

Os desportos favoritos são a Caça e a Pesca. É, além de dirigente, bom praticante. É atleta de Pesca Desportiva em representação do C. Académico Espinho e de Tiro de Stand, em Representação do Aero Clube da Costa Verde.

**Atletismo**

### Veteranos em destaque

Os atletas veteranos dos Talhos Dias estiveram em evidência em Fiães e Aveiro, conquistando o primeiro lugar individual e colectivamente nas duas provas.

As classificações:

**I GRANDE PRÉMIO DE FIÃES**(8.000 metros) — 1.º José Gomes; 2.º Rogério Aluai; 4.º António Almeida.

**IV GRANDE PRÉMIO DO BATALHÃO DE INFANTARIA DE AVEIRO** (7.000 metros) — 1.º José Gomes; 4.º Ilídio Silva; 5.º Rogério Aluai; 6.º António Almeida.

**Hóquei em campo**

O onze de hóquei em campo da Académica de Espinho derrotou o Académico do Porto, em casa deste, por 5-0.

Ao intervalo, os espinhenses ganhavam já por 1-0. A Académica de Espinho fez alinhar Magano II, Jesus, Cruz, Adérito, Vieira, Alexandre, Magano III, Catarino, Manuel António, Zé Milheiro e Magano I.

Ao intervalo saíram Cruz e Magano III, dando lugar a Albano e Miro. Os cinco tentos foram obtidos por Manuel António, Magano I, Zé Milheiro, Catarino e Miro.

Neste fim-de-semana, a Académica deveria defrontar o Perosinho mas o encontro não se deverá realizar por desistência da prova desta equipa.

**EMPREGADO DE ESCRITÓRIO**

Livre do serviço militar, c/ conhecimentos de expediente e noções de contabilidade.

Resposta escrita pelo próprio indicando referências a este Jornal ao n.º 6524.

# «O perigo é a minha profissão»

(Cont. da última pág.)

subordinado foi mais lesto mas não chegou aonde pretendia: caiu a um poço de 20 metros de fundura e com a água a 15 metros. Foi imediatamente «pescado» com uma mangueira mas rachou a cabeça e feriu-se nas pernas.

## NÃO SE CRITIQUE - AJUDE-SE!

O comandante dos «Espinhenses» intervala os episódios com considerações várias sobre outros contratempos dos bombeiros: estes de outra ordem e, como se adivinhará, relacionados com as atitudes de certos populares.

«Há pessoas que só nos reconhecem valor quando precisamos de nós. Mesmo assim não hesitam em criticar-nos se não chegamos na hora «H». Esquecem-se que não andamos por aí à procura dos incêndios...»

Depois, os «mirones»: «Eles vêem a fogueira e entendem que apagá-la é que é correcto. Mas o que está a arder não interessa. O importante é salvar o que ainda não está a arder. Essas pessoas, em vez de criticar em o nosso trabalho, podiam e deviam mas era ajudar-nos. Não é preciso ser muito novo para ser bombeiro. Pode-o ser quem tiver

entre os 18 e os 35 anos. E quem tiver mais também pode ajudar, por exemplo, como motorista, que nos fazem falta mais alguns».

# Demagogos: os que conduzem o povo?

(Continuação da pág. 11)

O político pode ser visto ainda por dois aspectos distintos, mas complementares: é uma solução e uma necessidade. É uma solução para si: a solução própria para ele. Não há outra solução para ele. É o problema e o problema é a solução.

Aparentemente, isto é uma contradição. Realmente, é um facto. Paradoxos semelhantes criaram a crise das matemáticas que, como se sabe, são as ciên-

cias do rigor, da exactidão. Bertrand Russel tentou resolvê-los. Já pertence ao número dos mortos. Se cá vivesse, é quase certo que não resolveria nenhum dos paradoxos políticos em que «este país» é fértil. O político é uma necessidade para «este país». «Este país» é uma necessidade em tudo: nas finanças, na economia, na segurança, na ordem, na paz, na liberdade, na democracia. Em tudo. Tem mesmo necessidade dos políticos, porque é obra dos políticos, fruto da imaginação criadora dos políticos, rea-

lização dos políticos, poleiro dos políticos.

A essência de «este país» é o político. Foi o político quem deu a «existência actual» a «este país».

«Este país» existe porque os políticos lhe deram a «existência em acto». Dantes, «este país» não existia nem sequer em «potência». «Este país» é, por obra dos políticos, um paradoxo de ordem metafísica. A passagem da potência a acto é movimento, mudança. Portanto, «este país», é metafisicamente estático. Não

muda, não mudará, porque a sua essência informa a sua existência, consubstancia-se com a sua existência. A essência e a existência de «este país» é o político. O político é a necessidade de «este país». «Este país» é necessário aos políticos e os políticos são necessários a «este país». A essência e a existência de «este país» estão baseadas no «princípio da necessidade» de «este país» é o político. Tudo em «este país» obedece a este princípio, até a «democracia» de «este país».

## LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

## FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5 - TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA - TELEF. 721739

Distribuidor dos papéis COLOWALL com nova colecção acabada de sair, VIMURA, PARÊTA, PARATI, etc.

Grandes saldos em papel de parede. - Orçamentos grátis -

# LUIZ MEGRE BEÇA & CA., LDA.

CORRECTORES DE SEGUROS (Inscritos no Instituto Nacional de Seguros)

ESPECIALIZADOS EM SEGUROS INDUSTRIAIS, INCÊNDIO E LUCROS CESSANTES

46 ANOS DE ACTIVIDADE SEGURADORA DE LUÍS MEGRE BEÇA

Avenida dos Aliados, 20-4.º - Telfs. 29908-29909-29900-23913-24092  
Telegr. Oruges - Telex: 26838 Lumbe P. PORTO

# SOFRE DE SURDEZ

CONSULTE OS SERVIÇOS TÉCNICOS DO CENTRO AUDITIVO EXPERIÊNCIAS GRÁTIS AO SEU DISPOR EM:

3.ª-FEIRA, DIA 29 DE MARÇO

ESPINHO - FARMÁCIA TEIXEIRA - Junto ao Hotel Golfe das 11.30 às 12.30 horas

REPRESENTAMOS OS MAIS MODERNOS APARELHOS DE CORRECÇÃO AUDITIVA PHILIPS FORNECEMOS ATRAVÉS DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA A.D.S.E. - A.D.M.E. - A.C.A.S.A. - E CASAS DO POVO

CENTRO AUDITIVO

Rua da Prata, 227-1.º - 1100 LISBOA - Telef. 362105

## MUNICÍPIO DE ESPINHO

EDITAL N.º 8/83

ARTUR PEREIRA BARTOLO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ESPINHO:

Faz público que esta Câmara Municipal por deliberação de 25 de Novembro de 1982, sancionada pela Assembleia Municipal em reunião de 4 de Março do corrente ano, aprovou a seguinte Postura de Trânsito da Freguesia de Guetim:

I

### DO TRÂNSITO DE VEÍCULOS E DE ANIMAIS

ARTIGO 1.º - O Trânsito de veículos nos arruamentos da Freguesia fica sujeito às seguintes prescrições:

**TRAVESSA DO SOUTO** - Proibido o trânsito a todos os veículos no sentido do Largo do Souto para a Rua dos Combatentes.

**RUA DA PEDREIRA** - Proibido o trânsito a todos os veículos no sentido da Rua da Igreja para o Largo do Souto.

II

### DO ESTACIONAMENTO DE VEÍCULOS

ARTIGO 2.º - O Estacionamento de veículos nos arruamentos da Freguesia, fica sujeito às seguintes prescrições:

**RUA DOS COMBATENTES** - Proibido o Estacionamento em 47 metros do lado norte em frente ao Bairro St.º António e propriedade do Dr. António Pereira Pinto. (Próximo do Entroncamento com a Travessa da Murraça).

Proibido o Estacionamento em 69 metros do lado norte, em frente às propriedades dos Srs. Salviano de Oliveira Ramos e de Joaquim Ferreira Soares. (Próximo do Entroncamento com as Ruas da Igreja e Aldeia Nova).

Proibido o Estacionamento em 50 metros do lado sul em frente às propriedades dos Senhores António Duarte Godinho e Alberto Nunes. (Próximo da Travessa do Souto e Rua da Igreja Velha).

**RUA DAS DUAS FREGUESIAS** - Proibido o Estacionamento do lado poente.

**RUA DA IGREJA** - Proibido o estacionamento em 68 metros do lado nascente, desde a curva da propriedade do Sr. António Alves da Silva para sul. (Próximo do Entroncamento com a Rua da Gruta da Lomba).

**RUA 25 DE ABRIL** - Proibido o estacionamento do lado nascente.

III

### SINALIZAÇÃO

ARTIGO 3.º

**RUA DOS COMBATENTES** - 1 Sinal de STOP na Travessa da Murraça; - 3 Sinais de

**ENTRONCAMENTO** com a Rua 25 de Abril; 4 Sinais de **CRUZAMENTO** com as Ruas da Igreja e Aldeia Nova; 1 Sinal de STOP na Travessa da Deveza da Cruz; 1 Sinal de STOP na Rua da Igreja Velha; 3 Sinais de **ENTRONCAMENTO** com a Rua das Manas; 1 Sinal de STOP na Rua das Duas Freguesias.

**RUA DA IGREJA** - 1 Sinal de STOP na Rua da Pedreira; 1 Sinal de STOP na Rua do Paranho; 1 Sinal de STOP na Rua do Rochio; 1 Sinal de STOP na Rua da Gruta da Lomba; 2 Sinais de **ENTRONCAMENTO** com as Ruas das Lavouras e Igreja (norte-sul); 4 Sinais de **CRUZAMENTO** com as Ruas General Humberto Delgado e Picadela.

**RUA LUÍS DE CAMÕES** - 1 Sinal de STOP na Travessa do Cemitério; 1 Sinal de STOP na Rua do Espinho; 1 Sinal de STOP na Travessa do Ermo.

**LARGO DA CRUZ** - 1 Sinal de STOP na Rua do Rameiro.

**LARGO DE BOUÇOS** - 1 Sinal de STOP na Rua do COTEIRO.

### SINALIZAÇÃO

**RUA DO RAMEIRO** - 1 Sinal de STOP na Travessa do Rameiro; 1 Sinal de STOP na Zona da Nova.

**RUA DA PICADELA** - 1 Sinal de STOP na Zona da Valejagonga.

**RUA DA ALDEIA NOVA** - 2 Sinais de STOP (um em cada saída) da Zona Nova.

IV

### ESPELHOS

ARTIGO 4.º - 1 no Largo de Bouços para servir a Rua da Aldeia Nova; 2 no Largo de St.º Estêvão de modo a simultaneamente servir as Ruas da Igreja e Gruta da Lomba; 1 na Rua dos Combatentes para servir a Rua da Aldeia Nova.

V

### SINAIS DE APROXIMAÇÃO DE ESCOLA

ARTIGO 5.º - 2 na Rua dos Combatentes; 1 no Largo de Bouços.

VI

### LIMITE DE VELOCIDADE 40 Km/HORA

ARTIGO 6.º - Colocação de 4 placas nos acessos a

Guetim; na Rua dos Lagos; na Rua da Igreja; na Rua dos Combatentes (a nascente e poente).

VII

### PASSADEIRAS

ARTIGO 7.º - 3 na rua dos Combatentes (2) e 25 de Abril (1); 3 na Rua 25 de Abril (1), Aldeia Nova (1), Lagos (1); 4 na Rua dos Combatentes (2), Aldeia Nova (1) e Igreja (1); 1 na Rua dos Combatentes (Godinho/Laurinda); 1 Largo de St.º Estêvão (Acesso de Peões à Igreja Paroquial).

VIII

### PENALIDADES

ARTIGO 8.º - As transgressões às disposições da Presente Postura serão punidas com as penalidades previstas no Código da Estrada e no seu Regulamento e ainda com as que especificamente a seguir se estipulam:

- Por circulação, paragem ou estacionamento, dos automóveis pesados de passageiros de transportes colectivos, fora dos locais fixados para estes fins - 1.500\$00;
- Por violação do artigo 9.º entre 1 000\$00 e 10.000\$00.

IX

### DISPOSIÇÕES GERAIS

ARTIGO 9.º - É expressamente proibido a ocupação de vias de circulação ou passeios, com qualquer tipo de instalação sem prévia autorização camarária.

ARTIGO 10.º Os condicionamentos estabelecidos por esta Postura poderão ser alterados, com carácter provisório e temporariamente, sempre que circunstâncias especiais assim o justificarem.

ARTIGO 11.º - Esta postura entra em vigor depois de cumpridas as formalidades legais ficando porém, o cumprimento das suas disposições dependentes da colocação da respectiva sinalização.

ARTIGO 12.º - Esta postura será revista seis meses após a data da sua entrada em vigor.

Mais faço público que a presente Postura entra em vigor após decorridos 10 dias da afixação deste Edital nos lugares públicos e do estilo (n.º 4 do artigo 14.º da Lei 1/79 de 2 de Janeiro).

ESPINHO E PAÇOS DO CONCELHO, 17 de Março de 1983.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,  
Artur Pereira Bartolo

**Cuidado!**  
**Aqui há**  
**«esturro»!**

**ATENÇÃO**  
Companhia em expansão  
Escritórios Comerciais, Portugal

**PESSOAL**  
"HOMENS E MULHERES"

Entrada imediata  
Dedicação fácil  
Experiência não necessária

Pessoas sérias e responsáveis  
Capacidade de decisão  
Boa apresentação

Remuneração Mensal de 35 a 75 contos

CHAMP ST. VIGO  
TEL: \_\_\_\_\_  
Vigo-Espanha

Em locais estratégicos da cidade estão colados cartazes de veras tentadores como o da foto de José Martins.

Mas não se iludam os incautos, que nem tudo o que reluz é ouro. Senão vejamos o que nos dizia há dias um diário do Porto, a propósito de idênticos anúncios na zona de Braga:

«Não vamos pôr nomes, nem dar pormenores por tal nos ter sido solicitado por dois indivíduos residentes na zona de Braga que, iludidos por anúncios nos jornais e em cartazes, se deslocaram há dias a Vigo, em Espanha, para arranjar emprego. O ordenado era chorudo: para cima de oitenta contos por mês, numa empresa ligada à cosmética.

«Quando chegaram, exigiram-lhes um depósito individual de trinta mil pesetas. Teriam, ainda, de frequentar um curso de cinco dias, para o qual tinham de depositar mais 160 mil pesetas. Após este curso, e para ficarem habilitados a trabalhar, pagariam finalmente mais 250 mil pesetas. O «trabalho», ao que nos informaram, seria, segundo

os «denunciantes» desta trama, arranjar candidatos para o tal emprego que, à partida, implicaria deixar aqueles milhares de pesetas...

«Perante tais exigências, dois indivíduos que não disseram mais nada com receio de «vinganças» ou «perseguições», querem que se alertem os incautos para que não se deixem iludir. «Muitos portugueses — acrescentaram — até pedem dinheiro emprestado para ver se arranjam trabalho».

«Há portugueses metidos no «negócio», que atravessam a fronteira diariamente em «Mercedes», sem que ninguém os incomode». Dizem, segundo os nossos informadores, que o negócio é legal (trata-se de uma empresa devidamente legalizada), mas o «trabalho» é que parece não ser honesto — concluíram.

«O que se passará, realmente, sobre esta forma de oferecer emprego, na qual o trabalhador, logo à entrada, deixa trinta mil pesetas, só por se ter candidatado ao emprego? O alerta aqui fica».

## Atletas do CRC Paramos numa prova em Maceda

Deslocou-se a Maceda (Ovar), no passado domingo, a equipa popular de atletismo do Clube Recreativo e Cultural de Paramos, a fim de participar nas provas daquela modalidade inseridas no programa comemorativo do primeiro aniversário daquela colectividade.

O CRC Paramos fez-se representar com uma equipa de juvenis e seniores. A equipa de juvenis entrou em competição juntamente com clubes federados. O melhor atleta do CRC chegou na 20.ª posição, mas a haver classifica-

ção só para populares, ele ficaria em primeiro.

Aliás, o CRC estava convicto que os populares iriam precisamente ser classificados à parte. Ao verificar o contrário, os atletas seniores, descontentes com esta injustiça, já não participaram na respectiva prova, como forma de protesto.

Em contacto com o nosso jornal, elementos do CRC aproveitaram para pedir a melhor compreensão para a atitude tomada, já que muitos foram os paramenses que a Maceda se deslocaram para apoiar a equipa.

## Morreu o Joaquim do Campo

Faleceu anteontem o Joaquim do Campo, figura sobejamente conhecida de todos os desportistas locais, em especial daqueles que «vivem» o futebol do Sp. de Espinho. Pelas mãos deste massagista, há 40 anos ao serviço do clube, passaram gerações de jogadores. Era detentor da medalha de bons serviços do clube.

O seu funeral realizou-se às 16,30 horas de hoje.

# ESPINHO – mar e terra – mais mar do que terra...

«Espinho – Mar e Terra», o de ontem e o de hoje, é uma versão cinematográfica e em «video-tape» que foi apresentado na terça-feira à noite a uma dezena de convidados nos estúdios de Alberto Pinho, o «Pinho fotógrafo», ali na rua 62.

Os dois trabalhos completam-se entre si e constituem um valioso documento histórico da terra espinhense.

No intróito, vem o convite: «re-cordemos Espinho – terra, desde que viu a luz, por obra e graça de Espinho – mar, até à nossa era».

Depois, é uma sequência rica de imagens em movimento, desde o barco que parte para a faina da pesca carregado de homens, autênticos lobos do mar, às ondas que invadem a terra, destruindo e matando. O António, por exemplo, perdeu-se na imensidade do oceano e não pôde, mais, responder ao chamamento da viúva: «António! António! Não me respondes, António?!...»

Foi dramática a partida do barco. Todos estiveram com sorte: os ocupantes, que escaparam de um naufrágio que parecia iminente; o realizador, que pôde enriquecer o filme com uma imagem estupenda; e todos nós, que temos agora oportunidade de assistir a um quadro emotivo, sem dúvida o mais emotivo de toda a obra.

O mesmo barco que regressa carregado de peixe, é outro por-

menor curiosíssimo do filme. Depois, com a canastra à cabeça, cheia de sardinha, a varina corre a cidade a apregoar: «sardinha da vivinha!» «E de Espinho viva!» «Que rica ela é!» A versão em «video-tape» é constituída por imagens reais, remontam ao século passado. São documentos dispersos que o autor teve de reunir, batendo a muitas portas, para realizar o seu magnífico trabalho.

O mar, aqui, volta a invadir uma área que não é sua, destruindo nas suas investidas, casas e templos. A sua «aversão» às igrejas (ou capelas) era evidente. Quatro destas foram arrasadas.

Outro cliché, agora de Espinho – terra, com um fundo musical diferente. O locutor explica: «ao fundo a cidade, esplendorosa, cresce mais confiante, na esperança de sossego já aparecido».

Em 1982 foi conseguida uma vista aérea da zona mais martirizada, no tocante a invasões de mar. Apesar da profunda transformação do local, reconhecem-se certos elementos, já existentes na época das grandes invasões, como por exemplo, a velha estação de caminho-de-ferro, a rua da estação (actual rua 17), e a rua do Cruzeiro (actual Esplanada).

Oitenta por cento dos dois trabalhos apresentados são mais mar do que terra. E conquanto surjam em bom número imagens do presente, com a cidade a cres-

## Poste de Grijó já recuou

Nos «recados ao poder» que esta semana publicamos, inserimos, entre outros reparos, um sobre um poste que não recuou com o alargamento da artéria, ficando a perturbar o trânsito.

Pois ontem, já quando a dita página de opinião estava impressa, chegou-nos a informação de que o poste fora retrado. Ainda bem.

A. G.

No Casino

## Cabeleireiros em jornada técnica

A Associação dos Barbeiros e Cabeleireiros do Norte val realizar no Casino de Espinho uma jornada técnica que ocupará todo o dia 10 de Abril e que terá o apoio das três associações do País, das principais firmas fornecedoras do ramo, de cabeleireiros de senhoras e de homens de vários pontos do País, além de um cabeleireiro francês especialmente convidado para o efeito.

## DOMINGOS DE OLIVEIRA SANTOS

Agradecimento e missa do 7.º Dia

Agradece-se a todas as pessoas que estiveram presentes no funeral do saudoso extinto. Comunica-se que serão celebradas missas do 7.º dia, em Matosinhos, sábado 26, pelas 9.30 horas e em Espinho, domingo 27, pelas 19 horas, na Igreja Matriz.

Júlia Pinto Teixeira  
Maria José Teixeira dos Santos Brandão  
Walter de Castro Brandão

## Quem perdeu?

Temos em nosso poder um porta-chaves, com duas chaves iguais, que entregamos a quem provar pertencer-lhe.

Foi encontrado pelas 18 horas de segunda-feira no passeio norte da Rua 21, pegado ao ex-Grémio da Lavoura.

## ESCOLA SECUNDÁRIA DO DR. MANUEL LARANJEIRA

PRAZOS DE INSCRIÇÃO PARA EXAMES:

1. – Candidatos que em 1982/83, não estiveram matriculados no ensino oficial ou no ensino particular e cooperativo.

a) – Prazo normal: de 21 a 28 de Março, inclusive.

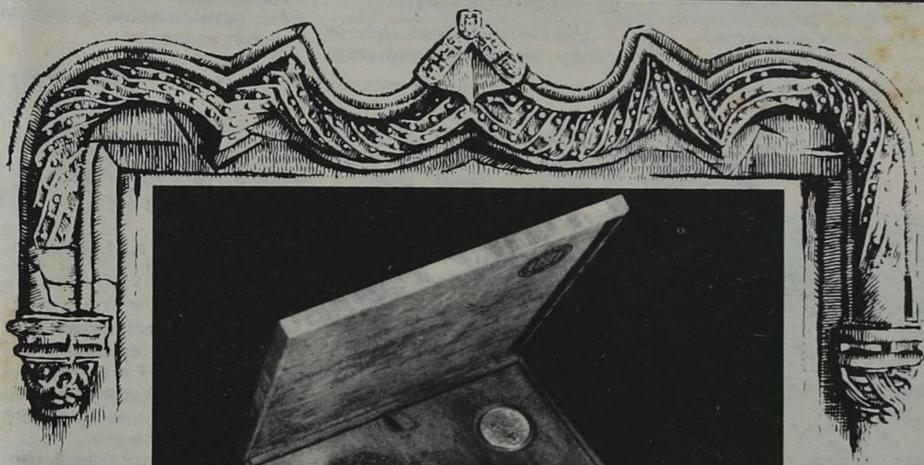
b) – Prazo suplementar de 29 de Março a 5 de Abril, inclusive.

2. – Candidatos que, em 1982/83, estiveram matriculados no ensino oficial ou no ensino particular e cooperativo e anularam a matrícula até à véspera do início das aulas do 3.º período lectivo.

a) – Prazo normal: de 9 a 16 de Abril, inclusive.

b) – Prazo suplementar: de 18 a 20 de Abril, inclusive.

O Presidente do Cons. Directivo, (Assinatura ilegível)



## UMA VEZ NA HISTÓRIA

São já aceites subscrições para a histórica colecção de sete medalhas comemorativas da Exposição OS DESCOBRIMENTOS PORTUGUESES E A EUROPA DO RENASCIMENTO que terá lugar em Lisboa no corrente ano.

Esta colecção, reconhecida oficialmente pelo Comissariado Técnico da Exposição, não será reeditada.

O PRAZO DE SUBSCRIÇÃO TERMINA NO DIA 15 DE ABRIL

Informações em qualquer Balcão do BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

UMA COLECCÃO QUE FICARÁ NA HISTÓRIA



BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

# «O perigo é a minha profissão»

## Bombeiro Medalhas na lapela ...e no corpo

### LIVROS

#### «Férias com Salazar»

Como o próprio título deixa transparecer, «Férias com Salazar», da autora francesa Christine Garnier, e editado em Portugal por Fernando Pereira, é um retrato que nos parece aqui e ali profundo, acolá e além leve, do homem e do político.

Christine começou a estudar a personalidade do ditador durante umas férias no Vimeiro. Nunca antes o conhecera, nem sequer sabia a sua função no nosso país. Mas vinte e três anos mais tarde, ao publicar o seu livro de memórias, Christine Garnier dedicou largas referências a Salazar. Estariam a escritora e o estadista no mesmo campo ideológico? Seria aquela «contaminada» por este?

Bom, ficamos por aqui, naturalmente que aconselhando a leitura da obra, sem complexos, sem recelo de «contaminação», mas também fugindo à tentação de embarcar no tom «fait-divers», que a leitura, além de se fazer com os olhos, também se faz com a cabeça.

Outro livro também sobre Salazar ou, mais propriamente, sobre o Salazarismo, e igualmente editado por Fernando Pereira, é «Últimas Décadas de Portugal», da autoria do último presidente da República do regime de posto, Américo Thomaz. Recebemos apenas o volume III, que se reporta ao período entre 1958 e 1968. Aí se fala daquilo que, na perspectiva do autor, era uma «crescente conspiração internacional movida contra Portugal e sua legítima permanência em África». Fala também dos últimos tempos de governação de Salazar, até à sua substituição.

N. da R. — O nosso jornal faz referências aos livros dos quais as editoras nos façam chegar pelo menos um exemplar.

Um bombeiro não tem horário, despreza a vida particular, deixa a família, interrompe o sono, arisca-se pela segurança do próximo. E, quando voluntário, é «pago» com medalhas, na lapela e no corpo — mais neste do que naquela —, com incompreensões, com insultos.

Por isso, para qualquer «soldado da paz» o perigo não é uma profissão: é uma forma de estar na vida, é um desafio auto-imposto, é...

«Não é bem um espírito aventureiro», diz-nos José Nunes Martins, um comandante que, na sua função, não explica como se faz: exemplifica.

Ele fez o «ensaio» para bombeiro há 38 anos, como motorista dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, a única corporação que até hoje serviu. Depois passou a encarregado dos serviços motorizados, tarefa que o equiparava a bombeiro de primeira classe. «Saltou», posteriormente, para ajudante do comando, vindo a assumir o cargo de comandante em 1974.

Mas, José Nunes Martins, dizia-nos que ser bombeiro não é bem o resultado de um espírito aventureiro...

«...A destruição do fogo cria em nós uma espécie de genica. Mesmo com o risco da própria vida, sem reflectir, cria-se em nós aquela vontade de apagar o fogo — é um entusiasmo», explica, não se mostrando muito satisfeito com a definição encontrada. É-lhe mais fácil ser bombeiro do que explicar o que é sê-lo.

#### CERCADOS DE FOGO

José Nunes Martins é, como se sabe, o proprietário de um posto

de abastecimento de combustível cujas contas «fecha» ao fim de cada dia. Depois, é o tempo de um copo retemperador num «snack» próximo. Foi aí que o jornalista o «apanhou».

Trocámos cumprimentos e dissemos ao que íamos. «Okey, pergunta lá», assentiu.

E perguntámos. Primeiro para o breve «retrato» que ficou do bombeiro. Depois quisemos conhecer alguns episódios, aqueles que se querem esquecer mas que teimam em conservar-se na memória.

Os sinistros em mato são os que mais marcas no corpo e sustos lhe deixaram. Os bombeiros sabem que é perigoso penetrar no mato; de qualquer modo mas, têm de o fazer.

Na Lagarta, Anta, José Nunes Martins, embrenhou-se entre os fetos que encobriam o buraco onde arranjaría a partir o pé.

Noutro incêndio no mato, este próximo de Castelo de Paiva, a coisa piou mais fino: José Martins e os seus bombeiros viram-se, num repente, numa ilhota de mato, cercada de fogo por todos os lados...

Ele explica:

«Houve uma imprevidência de um popular. Decidiu fazer um contrafogo e foi infeliz. Nas zonas acidentadas as mudanças de vento são frequentes. Ora, quando o homem fez o contrafogo, o vento mudou e o fogo veio sobre nós e sobre os militares que também lá estavam a ajudar. Mandei o motorista retirar o carro vazio mas ele, para se safar, já teve de fechar as janelas».

«Nós — continuou — é que ficámos cercados. Então, houve que cortar alguns pinheiros... Nunca vi cortar tantos pinheiros em tão pouco tempo! Mas foi assim que conseguimos que o fogo passasse à nossa volta».

#### QUEDA A UM POÇO

Incêndios em unidades fabris, habitações e casas comerciais

deixaram também marcas. Estas não morais mas físicas.

Na empresa «Celofane», de Grijó, José Nunes Martins foi «recompensado» com uma intoxicação de vapores. A voz algo roufe que hoje possui foi «adquirida» ali.

Na Rua 19, onde se situava o «Leão Petit» (próximo da Farmácia Paiva), no ataque a um incêndio, caiu num alçapão aberto que

não vira por causa do fumo provocado pelas chamas: partiu duas costelas e rasgou o joelho direito.

Entre outros episódios, José Martins, contou-nos também um ocorrido numa fábrica de rolhas no Picoto. Aí, um seu bombeiro caiu na «ratoeira» que lhe estava armada. O comandante corria para determinado ponto. O seu

(Continua na pág. 14)

## Recordar...

### HÁ 40 ANOS NO «DE»

A edição n.º 573, de 21 de Março de 1943, dava largo espaço à passagem do 11.º aniversário da fundação do jornal, que então ocorria.

Era o tempo das vacas magras, pelo que só saíam quatro páginas semanais, e o jornal era executado com composição manual, num tempo em que ainda nem sequer se sonhava com os métodos de produção que hoje usamos.

Mas nem por isso deixava de haver motivo para festa no «defunto» n.º 62 da Rua 19, onde até há dois anos funcionou a nossa redacção.

Benjamim da Costa Dias, fundador do jornal e seu director até 1973, ano em que faleceu, escrevia então:

«Defesa de Espinho», ao fazer um exame retrospectivo da sua existência, só encontra motivos de orgulho na sua orientação, na sua atitude, por vezes incompreendida, de defensor acérrimo dos interesses e do bom nome desta terra, como porta-voz fidelíssimo das aspirações dos seus naturais e dos que aqui criaram raízes».

E mais adiante:

«Para quem conhece a vida difícil de um semanário regionalista, agravada nos últimos tempos com encargos de toda a natureza, com dificuldades de toda a ordem (naturalmente que se referia à censura), fácil será avaliar quanto é horrroso atingir tão apreciável período de vida».

Apesar de tudo, pontos de vista que hoje, quarenta anos volvidos, não estariam desactualizados.

Queixava-se o «Repórter Z» que as burlas se sucediam um pouco por todo o lado. E defendia: «Enquanto não se puser em vigor a lei da exposição pelo «Diário Popular» da criação de uma polícia de costumes, isto é, uma brigada que actue com carácter preventivo, suceder-se-ão as burlas».

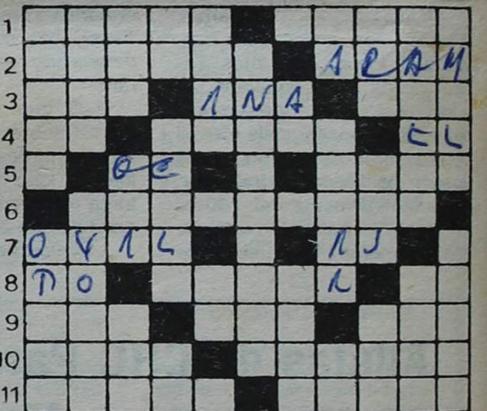
Talvez contagiado pela sugestão, determinado sujeito tomara já as suas «medidas preventivas», anunciando no jornal que não se responsabilizava pelas dívidas da «carametade»... Já nessa altura este género de anúncios povoava os jornais...

## ...é viver!

## Palavras cruzadas

### HORIZONTAIS:

- 1 - Refinamento; contracção de dois sons orais num só.
- 2 - Termine; lavram.
- 3 - Levanto; mulher muito pequena; liga.
- 4 - Dormir das crianças; em má hora; artigo antigo.
- 5 - Língua falada ao sul do Loire; grande fome.
- 6 - Sentido de sufocação.
- 7 - Que tem o feitio do ovo; campeão.
- 8 - Poeira; desmoronar; brisa.
- 9 - Repercussão; braço; acolá.
- 10 - Origem; vocábulos considerados como origem de outros.
- 11 - Harém; peça de madeira para atochar o mastro.



### VERTICAIS:

- 1 - Seguidos; faz.
- 2 - Bronco; assumir.
- 3 - Indivisível; capa sem mangas; vazia.
- 4 - Mulher acusada de crime; além; antes do meio-dia.
- 5 - Escavar; pêlo de certos animais.
- 6 - Respiração.
- 7 - Artilharia Montada (abrev.); barco de recreio.
- 8 - Batráquio; redrar; prefixo de negação.
- 9 - Espécie de sapo; suspiros; patrão.
- 10 - Tábua assente de través em assoalhados de madeira; impulso.
- 11 - Barra com mel; fome.

(Soluções numa página interior)

## Veja se sabe



I. Tem sido muito falado nos jornais diários a propósito da prisão em La Paz e posterior extradição para França. De seu nome Klaus Barbie é um criminoso de guerra e foi responsável pela Gestapo. É conhecido pela designação de...

- 1, «Nazi perfeito»; 2, «Icke»; 3, «O carrasco de Lião».

II. Situa-se em Espinho o edifício da foto. Qual é?

- 1, Antiga casa de saúde; 2, Estação de caminho-de-ferro da Linha do Norte; 3, Posto da GNR.

III. A Primavera começou segunda-feira às 4h39 e termina às 0h09 de...

1, 31 de Maio; 2, 21 de Junho; 3, 7 de Julho.

IV. Existem actualmente em Portugal duas agências noticiosas: a ANOP e a «Notícias de Portugal». A primeira resultou da extinção de uma outra cuja designação era:

- 1, ANI; 2, «Porpress»; 3, «Novidades».

V. Está em preparação uma nova telenovela portuguesa que a RTP começará a exibir proximamente. Como se chama?

- 1, «Vila Faia»; 2, «Recordações»; 3, «Origens».

(Soluções numa página anterior)

## DEFESA DE ESPINHO

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias  
Propriedade da EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.  
Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º Esq. — Apartado 39 — 4501 ESPINHO Codex — Telefone 721525  
Maquetagem da EMPES — Publicidade  
Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 — 4008 PORTO Codex  
Tiragem média de 3.500 exemplares  
Depósito Legal n.º 1604/8

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

PORTE PAGO

Camara Municipal de Espinho

Apartado 150

4502 ESPINHO CODEX